O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:507

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O dever de todos.—Tem graça.—Falsificação de vinhos.—Joaquim Serqueira.—Reforma administrativa.—Pasteur.—Carta de Coimbra—Noticiario.—O golpe de Estado.—Lourenço Marques.—Antonio de Serpa Pimentel.—Noticias diversas.—Folhetim: Traços do extremo oriente,—Agricultura.—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

O dever de todos

Já não ha meio termo. Ou o paiz se convence de que isto não pode ser, de que este estado de coisas não pode continuar, e n'esse caso uza dos seus direitos e da sua força para pôr fim aos desatinos politicos que se succedem e se multiplicam dia a dia, ou perde de todo as noções do brio e da dignidade, o amor á liberdade e á independencia nacional, e se deixa ir no turbilhão de lama em que se envolvem os dictadores para precipita-se no insondavel abysmo a que elles o arrastam.

Já não ha meio termo. Os dictadores acabaram com o systema constitucional por que nos regiamos; acabaram com a liberdade; insultaram-nos o nome; arrastaram-nos os creditos pelas ruas da amargura, e cavaram-nos a ruina, reduzindo tudo isto ao estado anarchico e immoral em que se encontra.

Ou se levanta, portanto, e esmaga o despotismo ferroz que se implantou no governo da nação, ou se vale dos seus direitos escudado na força do seu dever, ou se perde para sempre até no conceito das nações civilisadas.

Já não ha meio termo. Isto não vae pelos meios serenos de até agora. A reacção está feita no espirito de todos. E' necessario, porém, que todos se convençam de que isso não basta, e de que é preciso ir mais longe para o aniquillamento do jugo aviltante que nos domina.

Saiamos d'isto. Unamo-nos todos n'um só pensamento redemptor, e luctemos pela emancipação, ou cavaremos a morte e a deshonra.

Já não ha meio termo.

Tem graça

Diz a *Gazeta d'Oeiras*, e o *Tempo* transcreve todo ufano, que passou na tres annos pelos bancos do poder um governo a que presidiu um homem com altos dotes de estadista, *o unico de Portugal* e que este foi o sr. Dias Ferreira.

Faltou-lhes acrescentar que é tambem o unico da Europa e do mundo. Assim ficava mais completa a caçoada.

Ora não valia mais ás duas folhas constituintes estar calladas do que dizer d'estas cousas, que afinal só servem para a gente se rir?

Falsificação de vinhos

Já escrevi sobre o mesmo assumpto, mas convem explanal-o para que estes meus visinhos vinicultores saibam mesmo n'esta especialidade agricola, o que devem aos amigos do governo, que os levaram á urna como quem conduz um rebanho ao seu aprisco.

Disse eu no artigo, a que alludo, «que tão incansavel se tinha tornado a machina de fabricar leis, decretos, regulamentos e portarias, que obrigou os redactores dos jornaes de jurisprudencia a declararem aos seus assignantes, que já não podiam acompanhar o *Diario do Governo* na publicação de tantos diplomas officiaes. Que não admirava que assim fosse, desde que a furia de legislar obedecia ás duas causas—facciosismo politico e vexame tributario. Para exemplificar, invoquei o decreto de 1 de setembro de 1894 sobre falsificação de vinhos, que esteve nove mezes á espera d'um regulamento aborto, e aborto de tantas deformidades, que foi preciso modifical-o e corrigil-o tres mezes depois pelo decreto de 29 d'agosto do corrente anno! Que isto não era legislação que merecesse ser colleccionada, etc.»

Hoje é preciso dizer mais e de modo que os ditos nossos visinhos, e industriaes congeneres, nos possam facilmente comprehender.

*

Primeiro que tudo fiquem esses sabendo, que o governo julgando insufficiente a tal *fiscalisação technica e especial* contra as fraudes e falsificações dos vinhos, que já nos custa 100 contos de reis, teve em mira criar mais um viveiro de empregados para embaraçar e vexar a producção e commercio d'um tão importante genero de consumo.

Pois que! A que proposito se prohibe pelo ultimo decreto a venda de agua-pé, sendo só permittido o fabrico d'ella para uzo proprio do lavrador e seus serviçaes? Tanto se dá a fraude e a falsificação; e como póde a agua-pé (bebida aliás hygienica) prejudicar a saude publica?!

Pelo decreto de 1894 e regulamento de 1895 não podem os lavradores ter agua potavel nas suas adegas, e nem os taberneiros sal commum nas casas de venda; que póde haver de mais estulto e inadmissivel em uma lei que tem por fim impedir e castigar as falsificações dos vinhos e dos azeites?!!

Vem por ultimo o decreto de 23 d'agosto ultimo coroar a obra dispondo, que os vinicultores são obrigados a facultar os seus lagares e adegas para que os agentes fiscaes possam proceder aos ensaios glencometricos dos mostos, afim de se determinar a força alcoolica dos vinhos. São além d'isso obrigados a fornecer *gratuitamente* amostras dos principaes typos dos seus vinhos em quantidade não superior a um litro de cada typo. Isto em quanto não vier outro decreto pelo qual se lhes exija, como amostra, um almude ou talvez mais.

Vejam que basto deve ser o tal viveiro de empregados para em todas as adegas e lagares inspeccionarem os mostos e tomar-lhes as graduações gleucometricas. *Gleucometricas!* só este palavrão vale mais do que a grande adega que se deverá fazer pelas amostras de litro. Agora, pelo que respeita ao commercio dos vinhos, imaginem os meus visinhos, que balburdia não será! Agentes fiscaes nas estações, um guarda e um agronomo, a tomar todo o vinho, que se julgar suspeito, a prisão dos conductores, almocreves e barqueiros... (eu sei cá?) até em Revelles ha de ser um inferno.

Apezar de tudo, são tão excellentes pessoas os eleitores d'esta e de muitas freguezias d'este concelho, que, se os amigos do governo lhes pedirem o votinho, ou outra *qualquer cousa*... a camisa, por exemplo, despil-a-hão a tiritar de frio no rigor do inverno. Tal povo, tal governo.

Revelles, 28— 9—95.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

JOAQUIM CERQUEIRA

Sob esta honrada e prestimosa epigraphe, um dos nossos mais illustrados collegas de Vianna, escreve no seu ultimo numero o seguinte:

Acompanhando todas as manifestações que são consagradas ao filho mais querido e benemerito da nossa terra, cumprimos um dever de gratidão, e significamos a muita consideração e sympathia que tributamos desde ha muito a Joaquim Cerqueira, esse patriota nobilissimo e alma immaculada, que põe todo o seu prestigio e os seus vastos recursos em prol de tudo que vise ao engrandecimento do seu torrão natal e em proveito do paiz. E' por isso que não podemos furtar-nos ao desejo de reproduzir hoje no nosso jornal as palavras de merecida justiça que a *Mala da Europa*, importante revista illustrada portugueza, que se publica no nosso paiz destinada exclusivamente ao Brazil, insere, acompanhadas d'um bello retrato d'aquelle nosso prestante conterraneo. Diz aquella excellente publicação:

«Apresentando aos leitores da *Mala da Europa* o retrato de Joaquim José Cerqueira, honramos esta revista e prestamos a nossa homenagem a um compatriota em tudo digno d'ella. Não temos a honra de conhecer pessoalmente o cavalheiro de quem estamos fazendo a apresentação, mas não é para nós um extranho, antes um compatricio, a quem desde muito estamos costumados a admirar pelo seu trabalho, intelligencia e espirito bemfazejo.

Foi no Brazil que Joaquim José Cerqueira exerceu a sua actividade, vendo coroados de feliz resultado os seus esforços, que a boa fortuna lhe bafejou. Regressando a este paiz, fixou a sua residencia em Vianna do Castello, terra da sua naturalidade, e alli tem semeado, a mãos largas, a esmola que, caladamente, vae mitigar muita fome e suavisar muita dôr.

Joaquim José Cerqueira, quando no Brazil, era sempre dos primeiros a alistar-se nas subscripções abertas para occorrer a calamidades portuguezas, e ainda por occasião do *ultimatum* inglez mostrou quão grande era o seu fervor patriotico, pondo o seu nome no alto da lista da subscripção nacional. Os estabelecimentos de caridade e instrucção, que os portuguezes no Brazil susteutam, devem-lhe assignalados serviços, e em especial o *Gabinete Portuguez de Leitura*, esse grandioso monumento que attesta o patriotismo da colonia portugueza.

Ha pouco foi o sr. Cerqueira agraciado com a carta de conselho, sendo este acto do governo portuguez geralmente louvado, porque reconheceu os serviços prestados ao paiz pelo illustre agraciado, que em outras occasiões regeitou graças que lhe foram offerecidas, e que acceitou agora por deferencias, mas contrariado, sem duvida.

Juntando os nossos parabens aos que tem sido dirigidos ao novo conselheiro, não fazemos mais do que prestar o nosso preito ao cidadão digno a quem os pobres abençoam.»

Simplesmente exacto o que acaba de ler-se. Joaquim Cerqueira é um caracter que se distingue no nosso mais elevado meio.

Restrictamente veridico é tudo o que se disser em honra do seu nome.

Reforma administrativa

Não ha já meio de protesto. O governo continúa a série ininterrupta de immoralidades; e, de attentado em attentado, leva a sua acção criminosa até onde quizer leval-a

Tem quem lhe sancione todas as violencias. De pasmar é que não vá mais longe ainda.

Vae, porém, de vagar, para chegar de pressa, e, em dóses pequenas, homeopathicas, attingirá sem novidade o fim previsto.

Agora é com Lisboa, Portoalegre e Villa Real que arremette. A'manhã será o resto, e n'esse resto chegará a Aveiro a vez do sacrificio. Preparemo-nos, que não vem longe o dia.

A nova divisão administrativa e judicial, contém estas disposições:

Divisão concelhias:

No districto de Lisboa são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Lisboa e Setubal, e como concelhos de 2.ª ordem os de Alcacer do Sal, Aldegallega, Alemquer, Almada, Azambuja, Barreiro, Cascaes, Cezimbra, Cintra, Grandola, Loures, Lourinhã, Mafra, S. Thiago de Cacem, Torres Vedras e Villa Franca de Xira.

São supprimidos: o concelho de Alcochete, cujas freguezias são annexadas ao de Aldegallega; o concelho de Arruda dos Vinhos, cuja freguezia da Sapataria é annexada ao concelho de Torres Vedras, sendo annexadas ao de Villa Franca de Xira as restantes freguezias de Aranho, Arruda dos Vinhos, Cardosas e S. Thiago dos Velhos; o concelho de Cadaval, sendo annexadas ao concelho de Alemquer as freguezias de Cadaval e Villar ao concelho de Azambuja as freguezias de Cercal, Peral e Lamas; ao concelho de Rio Maior as freguezias de Alguber e Figueiros; e ao concelho de Obidos as freguezias de Pero Moniz e Vermelho; o concelho da Moita, sendo a freguezia de Alhos Vedros annexada ao concelho de Barreiro e a freguezia da Mouta annexada ao concelho de Aldegallega; o concelho de Oeiras, sendo annexadas ao de Cascaes as freguezias de Carcavellos, Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra; e ao concelho de Cintra a freguezia de Barcarena e a parte da freguezia de Bemfica exterior da estrada de circumvallação fiscal, a qual ficará pertencendo á freguezia de Bellas para todos os effeitos politicos e administrativos; o conselho de Seixal, cuja freguezia da Amora é annexada ao concelho de Almada, sendo annexadas ao do Barreiro as restantes freguezias de Arrentella, Aldeia de Paio Pires e Seixal; e o concelho de Sobral do Monte Agraço, cujas freguezias são annexadas ao de Torres Vedras.

Sao annexadas: ao concelho de Grandola a freguezia de Melides, que actualmente pertence ao de S. Thiago de Cacem; ao concelho de Mafra a freguezia de Freiria, do concelho de Torres Vedras, e ao concelho de Loures a freguezia de Camarate e a parte da freguezia de Sacavem, que actualmente pertence ao municipio de Lisboa.

No districto de Portalegre são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Elvas e Portalegre, e são classificados como concelhos de 2.ª ordem os de Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castello de Vide, Crato, Fronteira, Niza e Ponte de Sôr.

São supprimidos: o concelho de Gavião, cuja freguezia da Commenda é annexada ao do Crato, sendo annexadas ao de Niza as restantes freguezias de Amieira e Villa Flôr, Atalaia, Gavião e Margem; o de Marvão cujas freguezias são annexadas ao de Castello de Vide; o de Souzel, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Extremoz; e o de Monforte, cujas freguezias de Monforte, Algale e Prazeres são annexadas ao concelho de Arronches, sendo annexadas ao de Fronteira as freguezias de Almuro, Santo Aleixo e Viamonte, e ao de Extremoz a freguezia de Veiros.

Ao concelho de Campo Maior é annexada a freguezia de Degolados, que actualmente pertence ao concelho de Arronches, e ao concelho de Crato são annexadas as freguezias de Alpalhão e Tolosa, do concelho de Niza.

No districto de Villa Real são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Chaves e Villa Real; são classificados como concelhos de 2.ª ordem os de Alijó, Boticas, Mesão frio, Montalegre, Murça, Peso da Regoa, Ribeira de Pena, Sabrosa, Valpassos e Villa Pouca de Aguiar; e é classificado como concelho de 3.ª ordem o de Mondim de Basto, que é agrupado ao de Celorico de Basto e elegerá dous vereadores para a camara municipal da séde da respectiva comarca e ficará pertencendo ao districto de Braga.

E' supprimido o concelho de Santa Martha de Penaguião, sendo annexadas ao concelho de Villa Real as freguezias de Cumieira, Fornellos e Louredo, e ao concelho do Peso da Regoa as restantes freguezias de Alvações do Dorgo, Sever, Fontes, S. João Baptista, S. Miguel de Lobrigos, Medrões e Sanhoane.

São annexadas ao conselho de Mesão-frio a freguezia de Sediellos, que actualmente pertence ao do Peso da Regoa; ao concelho de Murça nas freguezias de Jou, Curros e Valles, do concelho de Valpassos; ao concelho de Ribeira de Pena as freguezias de Canedo e Fiães do Tamega, do concelho de Boticas, e ao concelho de Villa Real a freguezia de Lamas, de Mondim de Basto. A povoação do Telhado, que pelo § 7.º do artigo 1 da lei de 17 de abril de 1838 pertence ao concelho de Montalegre, continuando a fazer parte da freguezia de Alturas de Barroso, e a do concelho de Boticas, ficará pertencendo a este concelho.

Seguem-se artigos e paragraphos que se referem ao modo como devem ser arrecadados os valores dos extinctos concelhos, collocação de empregados, etc.

O segundo decreto relativo á divisão comarcã prescreve o seguinte: No districto de Lisboa são extinctas as comarcas de Cezimbra e Grandola, ficando as freguezias da primeira annexadas á comarca de Almada e as freguezias da segunda annexadas á de Alcacer do Sal. E' extincto o julgado municipal do Cadaval. Em conformidade com as alterações feitas por decreto da presente data na circumscripção concelhia do districto de Lisboa, ficam pertendendo: á comarca de Alcacer do Sal a freguezia de Melides; á comarca de Aldeia Gallega as freguezias de Arrentella, Aldeia de Paio Pires e Seixal; á comarca das Caldas das Rainha as freguezias de Pero Moniz e Vermelha; á comarca do Cartaxo as freguezias de Cercal Peral e Lamas; á comarca de Cintra a freguezia de Barcarena e a parte da freguezia de Bemfica exterior á estrada da circumvallação fiscal; á comarca de Mafra a freguezia de Freiria; á comarca de Rio Maior a freguezia de Alguber e Figueiras; e á comarca de Torres Vedras as freguezias da Sapataria, S. Quintino e Sobral de Monte Agraço. São annexadas á comarca de Lisboa: a freguezia da Povoa de Santa Iria, do concelho de Loures, a qual ficará pertencendo ao 1.º districto criminal e á 1.ª vara civil, e as freguezias de Alcabideche, Cascaes e S. Domingos de Rana, do concelho de Cascaes, que ficarão pertencendo ao 4.º districto criminal e á 6.ª vara civil.

No districto de Portalegre são extinctas as comarcas: De aviz, cujas freguezias são annexadas á comarca de Fronteira; de Gavião, cujas freguezias são annexadas á de Niza; e de Ponte de Sôr, cujas freguezias são annexadas á comarca de Abrantes.

São extinctos os julgados municipaes de Campo Maior, Marvão e Monforte. A' comarca de Elvas fica pertencendo a freguezia de Degolados, que por decreto da presente data é annexada ao concelho de Campo Maior; á comarca de Fronteira ficam pertencendo as freguezias de Almuro, Santo Aleixo e Viamonte, que pelo mesmo decreto são annexadas ao concelho de Fronteira; á comarca de Extremoz fica pertencendo a freguezia de Veiros, que por egual decreto é annexada ao concelho de Extremoz; e á comarca de Portalegre ficam pertencendo as freguezias de Montorte, Algale e Prazeres, que pelo referido decreto são annexadas ao concelho de Arronches e a freguezia de Assumar que já pertencia a este mesmo concelho.

No districto de Villa Real continúa vigorando a actual divisão comarcã, com as seguintes modificações:

E' extincto o julgado municipal de Mezão frio. As freguezias de Jou, Curros e Valle, que por decreto da presente data são annexadas ao concelho de Murça, ficam pertencendo á comarca de Murça; as freguezias de Cumieira, Fornellos, Louredo e Lamas de Olo, que pelo mesmo decreto são annexadas ao concelho de Villa Real, ficam pertencendo a comarca de Villa Real, e as freguezias de Canedo e Fiães do Tamega, que pelo referido decreto são annexadas ao concelho de Ribeira de Pena, ficam pertencendo a comarca de Villa Pouca de Aguiar.

Para a immediata execução do presente decreto e na conformidade dos decretos de 12 de julho ultimo, o governo expedirá as instrucções e ordens que forem necessarias.

PASTEUR

O telegrapho, n'um laconismo que se não comprehende, annuncia-nos nas seguintes linhas a morte do grande sabio francez:

Paris, 29, noite.—Falleceu, ás 5 horas da tarde, mr. Pasteur.

Hoje a imprensa hespanhola confirma a terrivel nova, e o *Imparcial*, de Madrid, escreve sobre o facto:

«A's 5 da tarde (de 29) falleceu o insigne homem de sciencia Pasteur, na sua casa de Garches (Seine et Oise). Ahi residia ha tempo o grande inventor, não longe do edificio onde estavam sendo preparados com cavallos para as applicações de soro antidiphiterico.

Na sexta-feira passada declarou-se a albuminuria e começaram os terriveis symptomas cardiacos. O dr. Roux, o discipulo predilecto de Pasteur, que descobriu as inoculações anti-diphtericas, e outros medicos, fizeram esforços sobre-humanos para prolongar a vida do sabio, até que chegasse a Garches o filho do moribundo, que é secretario da embaixada franceza em Madrid e que se achava actualmente em S. Sebastian. Não conseguiram, porém, o seu intento. O filho de Pasteur chegou horas depois do fallecimento do insigne bacteriologista.

A's 4 horas da madrugada de sabbado augmentaram consideravelmente as contracções dolorosas do enfermo. A esposa e a filha de Pasteur perguntaram-lhe se soffria muito.

— Sim, muito...

Foram estas as suas ultimas palavras. A agonia foi longa e terrivel. Até aos ultimos momentos, rodearam o leito do moribundo a familia e os discipulos do mestre.

Pasteur recebeu as ultimas consolações da egreja. Entre as suas mãos descarnadas, foi collocado um crucifixo. O cadaver será embalsamado para dar assim occasião ás exequias que a França lhe prepara.

Pranteamos com a França a irremediavel perda. A sciencia medica perde em Pasteur o seu melhor sacerdote.

CARTA DE COIMBRA

30 DE SETEMBRO DE 1895.

Meu velho Patuleia.—Esta agora é novinha em folha. Bravo! bravissimo! *All right*, como dizem os bispos.

Li o ultimo o *ukase* do nosso paternal governo, que Deus conserve para gaudio de todos os servos havidos e por haver, e creia, meu amigo, que quasi me custa a acreditar que se publicasse *aquillo* na folha official.

E' o que trata das eleições dos pares do Reino.

O art. 4.º é surprehendente! Desejavamos que todos os escribas e phariseus que deffendem este governo nos explicassem tal destempero, e qual é a nação de entre as mais atrazadas em civilisação e das mais adeantadas no progresso que consentem no seio da representação nacional um individuo estranho a dar leis, onde só os representantes da nação as podem dar.

Alli dentro ninguem póde tomar parte, seja no que fôr, senão os escolhidos pelo povo, se não deixa de ter representação nacional, e fica uma representação publica subordinada aos ministros.

Venham, pois, os grandes sábios das phalanges ministeriaes explicar-nos este artigo, que, nós, os leigos, estamos completamente ás escuras, e como ahi está e faz parte d'essa redacção o illustre jurisconsulto, distincto parlamentar o dilecto e querido amigo, sr. dr. Barboza de Magalhães, pedimos-lhe que nos explique aquelle artigo, que só por si é a apotheose da futura representação nacional. O que vale é que o honrado partido progressista não quer ir á urna, e a sua abstenção tem sido o maior e mais alto elogio ao seu programma.

A' urna isso não. Cumpra-se o que se prometteu, para que os amigos, os adeptos, os filiados, os velhos progressistas mostrem que em Portugal ainda existem homens de brio e valor.

Estamos certos, confiamos do elevado caracter do nosso chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que ha de cumprir e fazer cumprir aos que lhe obedecerem, que as eleições sejam só para a gente do governo; e nós estamos certos de que a reforma administrativa, essa destruição de concelhos sem tom nem som, sem estudo, sem se ouvirem os povos, ha de, nas proximas eleições, mostrar ao governo que, se o povo tem soffrido resignado, n'esse dia mostrará quanto pode.

Faça o governo o que quizer! Nós é que não vamos á urna, e se houver alguem que, por ambição ou desvairamento, acceite, como progressista, qualquer circulo, deve ser expulso vergonhosamente do nosso gremio. Os Judas não convém. Mas, estamos certos de que todos seguirão as ordens do nosso prestigioso chefe.

Hoje fico por aqui. Está o correio a partir.

Velho amigo.—*José.*

NOTICIARIO

Almeida Vilhena.—Continua melhorando do incommodo que o accommetteu em Lisboa, o nosso querido amigo e collega, sr. Almeida Vilhena. Damos a noticia com o prazer e a viva satisfação dos que tem pelo illustre jornalista a mais sincera e dedicada estima.

A' nossa redacção, veem cada dia centenares de amigos pessoaes e politicos do enfermo saber do seu estado, que era á data das ultimas informações, recebidas hoje, o melhor que é possivel ser.

Que Deus continue a melhoral-o, e o restitua em breve, completamente são, á sociedade de que é distincto membro.

Notas da carteira.—Vieram a Aveiro, de visita ao nosso querido amigo e illustre collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, os srs. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, distinctissimo lente de direito na Universidade de Coimbra, e dr. Francisco Lopes Guimarães, muito habil advogado na Figueira da Foz.

— Esteve n'esta cidade o nosso amigo e conhecido posta e jornalista, sr. Alberto Carlos Freire d'Oliveira, digno escrivão de fazenda no concelho de Felgueira.

— Veio a Aveiro o nosso respeitavel amigo, dr. Antonio Eduardo de Souza Godinho, integerrimo juiz de direito da extincta comarca da Pampilhosa, e tio materno do sr. dr. Fernando Godinho de Mello, digno medico militar, que aqui tem estado funccionando com distinctissima integridade na junta de inspecção de recrutas.

— Tem passado ultimamente bastante incommodado, com violentos ataques de rheumatismo, o sr. barão do Cruzeiro, dignissimo presidente da camara municipal do concelho d'Anadia. Desejamos as melhoras de s. ex.ª.

— Veio a Aveiro, de visita a sua familia, o sr. Thomaz Gasparinho da Silva Valente, sub-director tecnico da typographia do nosso presado collega portuense, a *Voz Publica*. O sr. Thomaz Gasparinho foi por muitos annos empregado na typographia do *Campeão das Provincias*, e pelo seu comportamento exemplar mereceu-nos sempre a maior sympathia.

Thermas e praias.—Foi passar alguns dias á Figueira o nosso respeitavel amigo e assiduo collaborador, sr. Elysio F. d'A. Pessoa.

— Está alli a uzo de banhos o nosso considerado amigo, sr. Joaquim Marques M. Bastos.

— Começou a debandada em algumas das praias do nosso littoral. N'esta semana tem regressado muitas familias a Aveiro, e por todos os dias da semana proxima recolherão as restantes. Ainda, no entretanto, vae gente para banhos, e com as carreiras diarias que d'aqui ha para a Barra, a epoca balnear para os que d'ellas aproveitam, estender-se-ha até novembro proximo.

— Na Barra continua a animação. Reune-se á noite toda a colonia balnear na casa da assembléa, onde se dança com um enthusiasmo fóra do vulgar até adeantadas horas da noite.

Convite honroso.—A fanfarra da secção *Barboza de Magalhães*, do Asylo-Escola Districtal, que tanto tem agradado em Espinho, onde se acha, acaba de ser convidada para tomar parte n'um luzido festival, promovido no Colyseu Portuense, a 13 do corrente mez, pelo distincto professor de gymnastica, sr. Paulo Lauret. E' nos grato registar aqui as provas de apreço que aquelles applicados alumnos tem obtido fóra de Aveiro.

Commercio da Feira—Melhor informado, porque o facto é local, diz o nosso collega do *Jornal da Feira* que o inspector do sello esteve alli, mas que, ao contrario do que nos disseram e nós dissemos, o commercio não fechou as portas porque tem os seus livros legalmente sellados.

Quando dissemos que o commercio fechara, baseados em informação que nos pareceu segura, não duvidavamos da legalidade em que todo elle tem os seus livros. Acreditámos o facto, porque o commercio em geral, e com elle toda a gente, odeia as imposições do governo, que trazem por ahi este e outros funccionarios a *bem servir o paiz*.

Mez do Rosario.—Começaram hontem nas egrejas parochiaes d'esta cidade, Vera-Cruz e Nossa Senhora da Gloria, e nos extinctos conventos de Jesus e Carmelitas, as piedosas praticas da devoção do mez do Rosario.

Festa da Barra.—No domingo e na segunda-feira realisou-se a festa da Senhora dos Navegantes, havendo musica, foguetes, illuminação, etc. A festa esteve ainda assim bastante concorrida, mas não tanto como era de esperar. O tempo, que não estava muito bom, affastou muita gente, que a animaria ainda mais.

A' noite, nos dois dias, domingo e segunda, houve duas grandes reuniões dançantes que estiveram muito concorridas. Dançou-se e tocou-se muito, sempre com uma animação extraordinaria, principalmente na segunda-feira. N'este dia cantou o sr. Lopes d'Almeida, sendo muito applaudido.

Duas reuniões boas a que assistiram quasi todas as familias da praia, e muitas senhoras e cavalheiros que lá tinham ido de passeio.

As romarias.—Apezar do tempo estar variavel e prometter muita chuva, ainda assim muitos romeiros se animáram a ir á Costa Nova do Prado á romaria da Senhora da Saude, que esteve pouco animada.

Abertura de escola.—Abriu hontem a escola de desenho industrial d'esta cidade, sendo crescido o numero de alumnos, que se matricularam n'este estabelecimento escolar, que ahi vae funccionar no segundo anno a expensas exclusivas da nossa camara municipal.

Serviço d'inspecção.—Terminou na sexta-feira passada o serviço da inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno, e pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 9 n'esta cidade, cuja junta funccionou desde o principio de julho ultimo, com toda a regularidade. Em consequencia d'isso já retiráram para Santarem e Elvas, aos respectivos corpos, os srs. dr. José Maria Tavares Rebello da Silva, digno cirurgião ajudante do regimento de artilheria n.º 3, e dr. Fernando Godinho de Figueiredo e Mello, dignissimo cirurgião ajudante do regimento de cavallaria n.º 1 lanceiros de Victor Manoel, que fizeram parte da dita Junta.

A feira de S. Miguel.—Esta feira esteve bastante concorrida aqui nos dias 28 e 29, vendendo-se muitas cebolas, que é o artigo principal, e muito baratas.

Arrosaes.—Procedeu-se já n'este concelho á colheita do arroz, que foi muito regular.

Matadouro municipal.—A carne consumida durante o mez fiado na cidade, foi no pezo total de 18:601 kilos, sendo 3:527 de boi; 14:589 de vacca; 223 de vitella; 120 de vitello; 108 de carneiro e 34 de cabrito. O rendimento municipal foi de 263$411 réis, incluindo o aluguer do matadouro, augmentando 5$206 réis sobre o rendimento de egual periodo no anno passado.

Os rios.—Estão francamente navegaveis os rios. As ultimas chuvas trouxeram ao Agueda e ao Vouga as aguas precisas para tornar franca a navegação por elles, o que é um bem para o commercio e para a industria das localidades que por alli importam e exportam.

O tempo.—Continuam as chuvas e o vento impetuoso, que são agora já demais. Noherlesoom promette ainda mais, e diz na sua previsão:

Na 1.ª quinzena d'este mez haverá um regimen cyclonico no sentido do sudoeste da peninsula.

No dia 2 e 3 haverá invasões oceanicas que abordarão a Europa, pelo sudoeste da peninsula incluindo de 4 a 7 sobre o golpho de Gasconha.

No dia 2 o mau tempo manifesta-se no golpho de Cadiz, com chuvas tempestuosas e vento no sul de Portugal e Extremadura; no dia 3 approxima-se de Lisboa, fazendo-se sentir em todo o Portugal; a 4 ha um desequilibrio no golpho de Gasconha, com acção na peninsula, especialmente ao norte de Portugal, com chuvas e ventos; a 5 produzir-se-hão dois nucleos de baixas pressões no noroeste de França e Baleares, havendo no dia 6 algumas chuvas. A 7 augmenta o nucleo do mediterraneo havendo no dia 9 grande borrasca no archipelago inglez, sendo muito violento o temporal de 10 a 15.

No dia 10 far-se-ha sentir em Portugal, uma tempestade, a oeste, Extremadura e região do Douro, com chuvas intensas e ventos fortes, pronunciando-se a 11 o mau tempo nas duas Castellas e actuando em 12 no centro do golpho de Valencia.

A 13 haverá uma modificação, mantendo-se, apezar d'isso, as chuvas nas regiões visinhas do Mediterraneo e Portugal.

A 15 manifestar-se-hão dois centros de baixas pressões no Mediterraneo e Castella-a-Nova com chuvas e ventos do noroeste a sudoeste.

«Sá de Miranda e a sua obra».—Commemorando o IV centenario do introductor e propulsor da escola classico-italiana no nosso paiz, apparecerá brevemente um estudo biographico e critico do nosso prezado collega do *Reporter*, sr. Decio Carneiro (Decar). Intitula-se *Sá de Miranda e a sua obra* e a edição é da Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

Primorosa e cuidada como todas as que d'ella sahem, *Sá de Miranda e a sua obra* deve constituir um volume de cerca de 80 paginas, em 4.º francez, impresso em magnifico papel. O seu preço será de 400 réis.

O nosso collega Decio Carneiro (Decar) é já bastante e favoravelmente conhecido pelos numerosos artigos litterarios e scientificos que tem publicado em diversos diarios lisbonenses e em alguns jornaes de provincia. O seu novo trabalho, certamente, obterá a melhor acceitação por parte do publico.

Desde já se recebem pedidos acompanhados da respectiva importancia, em carta registada, dirigida ao auctor, rua da Prata n.º 166, 2.º, Lisboa. Desconto aos revendedores.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Menides. Leia-se o annuncio na respectiva secção.

Vindimas.—Dizem de Espozende que começaram alli as vindimas. Tanto a quantidade como a qualidade do vinho, não são inferiores ás do anno passado.

— Communicam de Almeida:

Principiaram as vindimas. Estamos convencidos que a colheita é escassa, porque a *phyloxera*, infelizmente, tem devastado tudo por aqui. A qualidade, em todo o caso, é boa, como bem attestam as successivas encommendas que de fóra chegam.

— Contam de Anadia:

Terminaram as vindimas. A colheita regula pela do anno passado.

Despachos de justiça.—Fizeram-se os seguintes:

Francisco Maria Barreto Côrte Real, juiz de direito da ilha das Flôres, transferido, a seu pedido para a ilha de Santa Maria.

Luiz Manuel Moreira, conservador de Ponta do Sol, transferido para a Villa da Flor.

Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Palha, exonerado, como requereu, de sub-delegado da 3.ª vara de Lisboa.

Alfredo Monteiro de Carvalho, exonerado de sub-delegado de Almada.

Alfredo Martins Fernandes Nogueira, nomeado sub-delegado em Almada.

Eduardo Ernesto de Faria, idem em Mogadouro.

Antonio Rodrigues Ribeiro Viegas, escrivão e tabellião em Coruche, transferido para a Povoa de Lanhoso.

David Augusto da Silva e Souza, escrivão e tabellião na Povoa de Lanhoso, transferido para Coruche.

O GOLPE DE ESTADO

Foi profunda a impressão causada no paiz pelo novo golpe d'estado com que o governo se permittiu o direito de ferir a liberdade.

Eis como o nosso esclarecido collega lisbonense, o *Jornal do Commercio*, aprecia os monstruosos decretos ultimamente publicados:

«Desadoramos as expressões excessivas, mas, no nosso unico amor de verdade e de justiça, só encontramos uma qualificação para o conteúdo politico do *Diario do Governo* de hoje: é obsceno. O sentimento que dispertam os decretos em que veiu finalmente a crystalizar a dictadura, já não é o da indignação, mas antes o do nojo, porque se não viu nunca descer tão baixo a craveira da dignidade politica.

Até agora infringia-se a constituição entre desculpas e lamentações, allegando urgencias d'estado.

Pela primeira vez, cremos, a Corôa subscreve um decreto, revogando expressamente disposições constitucionaes, substituindo-as por outras, e antepondo-se assim ás faculdades exclusivas das Côrtes Constituintes, na fórma determinada pela Carta. Logicamente, ainda poderia comprehender-se que a dictadura tivesse começado por ahi, como ponto de partida, mas pretender acabar assim, quando se convocam de novo as Côrtes e se lhes podia sujeitar o projecto d'essas reformas, é fazer bem pouco, nada, menos do que nada, d'esses futuros pseudo-eleitos, que, ou hão de subscrever a alteração da Carta já decretada, ou o seu voto ha de ser posto de parte. Porque, evidentemente se se lhes quizesse deixar a ampla liberdade de resolução, inutil era antecipar-se-lhes uma ordem regia; e se esta dictatorialmente se antecipou, certo é que não menos dictatorialmente será mantida, se as Côrtes lhe pretenderem contra vontade do executivo, pôr embargo.

Estabelecer em taes condições o regimen representativo, que é o eixo da constituição portugueza, não é o cumulo do rebaixamento politico, e actos taes, em que o prejuizo inicial se aggravava com o impudor dos processos, contrarios a toda a decencia d'estado, não constituirão no dominio da politica, o mesmo que no ambito da moral tem o nome de obscenidade?

Quem o poderá contestar?

Dictadura obscena, pois, é a fórma ultima em que veiu a sublimar-se essa doida e capciosa concepção de regenerar o paiz, fóra de todo o sentimento de ordem e de justiça e de decoro.

E assim com tal bilhete de despedida, se retira S. M., de viagem ás côrtes europêas... para estreitar relações. Mas que mal faria o paiz, para assim ser tratado com o desdem de quem governa simples pretos»?

LOURENÇO MARQUES

São graves, gravissimas, as noticias que a cada momento nos chegam e assustam todos os que se interessam pelo desenvolvimento das nossas possessões do ultramar, e, portanto, pelo rejuvenescimento d'uma parte da situação economica e financeira do paiz.

Comprehendemos os sacrificios feitos e a fazer para se estabelecer o prestigio do nome portuguez em Africa, desde que elles obedeçam a uma segura orientação e, seguindo a, obtenham os resultados de tanto dinheiro gasto, mas o que não comprehendemos é que se ponha de parte, lançando ao abandono, o que, por assim dizer, nos obriga a taes sacrificios.

A questão do caminho de ferro que tantas humilhações nos tem custado, e tão serios cuidados tem dado aos que possuem um coração verdadeiramente portuguez, que ainda nos custará centenas de contos, parecia ter sido abrigada com excepcional zêlo pelos que teem a seu cargo a administração do paiz; mas qual não foi a nossa desillusão, vendo que só a trataram dentro da esphera diplomatica, descurando do interesse que a exploração d'aquella via ferrea deveria trazer á nossa provincia de Moçambique.

Mandar para alli um punhado de homens válidos, entre elles officiaes de reconhecido merito, promptos a darem as vidas pela patria, dispendem-se centenares de contos para obter em troca apenas homens invalidos, lançando na miseria algumas familias, é pouco e é muitissimo, dada a ordem de idéas como fôr encarada a questão.

Luctar para não se perder uma propriedade bôa, mas uma lucta de sacrificios enormes, para deixar abandonada essa importante propriedade, como o mais insignificante baldio, é processo de mau administrador. Eis o que está succedendo em Lourenço Marques. E' realmente grave a guerra traiçoeira que se está pelejando com o caminho de ferro, porque é a guerra surda, feita no escuro, por habeis generaes da finança e da diplomacia.

Poderiamos explorar o ramal do caminho de ferro de Lourenço Marques a Ressano Garcia, que nos daria uma receita relativamente importante, mas não só se deixa de fornecer o material indispensavel e tantas vezes reclamado, como se deixou inutilizar parte do pouco que existia, continuando a deteriorar-se o restante, por não lhe serem feitas as reparações indispensaveis.

Isto quanto a material circulante pois, sobre o material fixo, é vergonhoso o seu estado. Algumas casas teem mais de 30:000 toneladas de mercadorias a expedir para o interior, o que representaria uma importantissima receita para o caminho de ferro e da qual só approveitará uma parte.

As reclamações são instantes, sem que alguem se lembre de providenciar sem demora. O commercio, com todos os elementos para se tornar valioso, desanima e affrouxa, como o caminheiro depois de difficil e fatigante jornada, ao vêr que errou o caminho e tem de retroceder, para recomeçar. Assusta-se ao sentir que lhe fogem as forças para emprehender a jornada então mais perigosa, por ter esgotado os recursos que possuia. E não será um crime de lesa humanidade, fazer crêr em promessas risonhas, pintar um horisonte de esperanças seductoras, alimentar ambições attrahindo a nossa casa os que trabalham e que pelos seus conhecimentos technicos, pelos seus cabedaes, nos podem tornar fertil o solo até aqui ardido, pantanoso e inculto, para depois lhes mentirmos, faltando com quanto lhes promettemos?

Os prejuizos que todas as casas estão soffrendo são enormes, e Lourenço Marques affasta involuntariamente e forçada pelas circumstancias especiaes em que vivemos, todo o seu trafego para o Natal e Port Elisabeth, com grave prejuizo em todo o commercio, que poderia tornar aquella região importante, fazendo-lhe nascer recursos que a tornaria tão florescente, quão cubiçada é pelas outras nações.

Bem sabemos que é ardua, difficil e cheia de espinhos a tarefa de governar, não ignoramos que na grave situação em que nos lançaram, qualquer governo, progressista ou regenerador, republicano ou socialista, que tomasse aos hombros o pesado encargo de administrar o nosso paiz, não lhe sobraria tempo para acudir a todas as necessidades urgentes e que reclamariam, a todo o momento, uma resolução immediata e pratica, de resultados palpaveis, cujos beneficios se medissem. Crêmos na boa vontade de todos, mas não podemos deixar de levar as responsabilidades a quem se apresentou para as assumir.

As auctoridades da provincia têem reclamado providencias ao governo da metropole, e o governo pouco tem podido fazer, não só pelos innumeros assumptos que tem a tratar, como tambem pela falta de recursos, pois não podemos nem devemos acreditar que propositadamente descurasse tão momentoso assumpto e que tanto interessa o paiz. A outros, que não os membros do actual gabinete, succeder-lhes-hia outro tanto, dados os encargos que pesam sobre o thesouro portuguez e as questões da politica interna que menos attenção deveria merecer aos nossos homens do estado, comparando-as com a importancia que possue a que tratamos. São assumptos d'este valor, que mais deveriam chamar a attenção e o saber dos nossos estadistas, pois é este o novo campo aberto á exploração, que mais recursos poderá trazer ao thesouro e mais considerações e respeito a Portugal. E' esta a face da questão para onde deverão ser dirigidos todos os estudos, que não são tão difficeis como se affigura a muitos.

A Portugal ainda ha muito quem lhe dispense auxilio, mas auxilio honesto, e não a torpe especulação que se acoberta com as apparentes vantagens d'uma transacção d'agiotas. Lance o governo mão d'esses recursos que se lhe offerecem, e verá que as difficuldades que lhe tolhem os passos actualmente, se tornarão em trilhos suaves, faceis de pisar, permittindo-lhe levantar a fronte e vêr claro no horisonte.

Aconselhamos, pois, o governo que tanto se tem preoccupado com o celebre Gungunhana, a preoccupar-se simultaneamente com os interesses materiaes da provincia. Finda a guerra com tal potentado, e descurada á administração, abandonadas as suas primeiras fontes de receita, para pouco ou nada servirá quanto se consumin em vidas e dinheiro, ainda que as vantagens da guerra nos pertençam. Ha muito a fazer, podemos affiançar, e tambem quem esteja prompto a dispensar valioso auxilio, apesar da descrença ter creado raizes no povo portuguez. Querer é poder. Por ultimo, um aviso ao sr. ministro da marinha.

Tem-se fallado para ahi em arsenaes e mil outras cousas dependentes d'aquelle ministerio: cuidado pois com quaesquer propostas que appareçam; faça-se o que fôr proveitoso e util, mas sem *onus* para o thesouro, pois não é necessario augmentar lhe os encargos.

(Do *Le Portugal Financier*.)

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL

Dos rapazes do meu tempo, Antonio de Serpa era exemplo de sobriedade! Ao jantar, vinho e agua; ao café, nem sombras de *cognac*; mas bom conviva, sempre egual, acompanhava-nos aos nossos agapes, por vezes ruidosos, no Matta, no José Manuel, no Simão, na Taberna Ingleza. Foi, talvez, esta ultima a casa de pasto mais frequentada em Lisboa, por todas as classes. E a proposito d'ella ainda um rapido episodio, n'esta minha conversação com o leitor, que já vai no segundo volume, e que, se elle continuar a ter bastante para aturar-me, dará seguidamente para terceiro e quarto.

O marechal Saldanha, dos primeiros annos da Regeneração, resolveu—um dia—fazer economias, começando a cortar pela mesa, e decidindo-se a ir jantar á Taberna Ingleza, muito resumidamente—apenas com quatro ajudantes de ordens, cinco sobrinhos, dois deputados, e dois pares do reino, seus capitaes inimigos nas Camaras, e mais o seu medico homœopatha—nada homœopatha á mesa—medico e collega, porque o marechal tambem professava a sciencia de Hahnemann! Foram para a sala interior, que era a maior, n'aquella modestissima convivencia.

Pois, senhores—d'alli a trés dias não havia, litteralmente, quem podesse agarrar um bife em semelhante casa! Todas as mesas estavam atulhadas de amigos politicos e admiradores do grande general! O seu mordomo punha as mãos na cabeça, e o proprio duque achou que lhe sahia mais barato o seu banquete de todos os dias em Santo Ambrosio!

*

Antonio de Serpa, já em rapaz, tinha o segredo de aproveitar o tempo, por fórma, que lhe chegava para tudo. Regia uma cadeira de mathematica; escrevia todos os dias um artigo de fundo; fazia versos—alguns primorosos; frequentava a grande roda nos serões e nos bailes, e ao café, na palestra animada, não falhava no Marrare. As lettras e a politica, como elle diz, eram a sua paixão dominante. A politica, porém, levou a melhor, porque lhe absorveu o tempo. Só a obra dos jornaes é enorme. Que immenso capital de saber e de força não dispende, e desbarata, um jornalista do pulso de Antonio de Serpa, no decurso de quarenta e seis annos de lavor! Ainda assim, e com a resolução, dos negocios do estado, nos seus repetidos consulados, não lhe faltam livros, que attestam subido valor litterario, como estilo e saber.

Antonio de Serpa, á parte as brancas, é o mesmo homem de ha quarenta annos. Sereno, extremamente cortez, alma sã e bondosa, se fôr precisa a luta na imprensa ou no parlamento, ainda não encontram outro, embora moço e audaz, que seja mais energico. Não teve jámais um duello, nem um pugilato; mas sendo preciso affronta o maior perigo com a maxima serenidade. Um exemplo. Depois de haver escripto os artigos mais violentos, accusando João Brandão, o famoso sceleredo, e a sua alcateia de lobos, foi-lhe necessario ir á Beira para casa da sua familia.

Os amigos procuraram, instantaneamente, dissuadil-o. Não o conseguiram. Partiu. Era passo deveras arriscado: os Brandões tinham ainda muito poder n'aquelle tempo.

Um dia, Antonio de Serpa, com sua irmã e um creado, sairam para uma povoação visinha. N'esse tempo jornadeava-se a cavallo, por aquelle paiz montanhoso e sem estradas. A irmã era senhora affeita e boa cavalleira. Andado algum caminho, passou por elles um homem, de carabina ao hombro. O creado teve a imprudencia de dizer:

— E' o João Brandão.

A senhora fez-se como defunta, e, vacillando, ia a perder os sentidos! O irmão saltou do cavallo, para a amparar, e animar com o maior sangue frio! O sitio ermo... João Brandão distanciava-se, voltando a cabeça, de vez em onde. Estava já longe; mas a sua carabina cursava a grande distancia, e punha a bala onde elle queria!

Foi um mau momento, e caso de dizer, que, a s dois irmãos, oração boa lhes acudiu! Pois Antonio de Serpa não deixou a Beira, emquanto lá teve que fazer, e andou por toda a parte!

O parlamentar e o homem de estado, nas distracções, é phenomenal! Só tem um camarada da mesma força e estatura—João Valleza, o eminente romancista e notavel diplomata hespanhol. Podia contar muitas anedoctas, que a maior parte dos leitores ignoram, mas basta uma. Antonio de Serpa estava ministro, e era grande, e serio, o peso de negocios. Uma noite, já tardas horas, Serpa levantou-se da mesa de trabalho, e poz-se a parafusar no modo por que não se havia de esquecer de uns papeis importantes, que tinha de levar no dia seguinte, impreterivelmente, á Secretaria. Resolveu que o melhor meio seria pôr sobre a secretaria a cadeira de braços, em que se assentava para escrever. Maravilhado com este expediente foi-se deitar, e adormeceu tranquillo. No dia seguinte entrajou-se á pressa, almoçou de corrida, e entrou no gabinete de estudo, para tomar precipitadamente umas notas. Deu com a cadeira em cima da mesa, e disse comsigo:

— Este meu creado é unico! Ora vejam onde elle me foi pôr a cadeira.

Desceu-a; tirou as notas n'um *sanctiamen*. A hora apertava; carruagem prompta, correio a cavallo. Partiu. Chega á Secretaria. Ia dar principio aos seus trabalhos, e de subito lembra-se da cadeira sobre a secretaria, do falso testemunho que levantara ao creado, e dos papeis que lá tinham ficado!

Com espanto de quantos estavam no gabinete, saiu porta fóra, metteu-se no trem, e foi, de rota batida, buscar a casa os documentos! Parece debil, e tem tido sempre,—graças a Deus, e Deus lh'a conserve,—uma saude de ferro. O seu animo é ancho e varonil; mas um dia, no coração amanicissimo teve um golpe de o trespassar banda a banda! Um filho, que promettia seguir na gloriosa esteira do pae, morreu-lhe! Annos depois, houve quem o visse, ainda quando mais engolfado em negocios graves, de manhã, a pé, seguir para os Prazeres, entrar a porta, procurar um tumulo, e chorar as suas lagrimas, ao sussurrar dos cypreste! Alma limpida, honradez immaculada, caracter sereno e firme. Leiam-lhe a autobiographia, tão eloquente na sua singeleza!

*

Meu caro Bulhão Pato.

Nasci em Coimbra no dia 20 de novembro de 1825. Meu pae, Manuel de Serpa Machado, era um liberal de 1820, e foi um dos presidentes do Congresso constituinte. Antes de eu ter chegado á edade de tres annos, em 1828, foi meu pae mandado desterrar, e depois recolher á prisão, em Castello Rodrigo, pelas auctoridades de D. Miguel; de modo que só o conheci no seu regresso a casa, em 1834, depois de terminada a guerra civil, e depois do triumpho das armas liberaes, tendo eu então perto de nove annos.

As impressões, n'aquella tenra edade, ficam indelevelmente impressas na memoria. Por isso me lembro, como se fosse hontem, dos acontecimentos, que ouvia contar, em familia, aos visinhos, e ás poucas pessoas que frequentavam a nossa casa, na pequena aldeia da provincia da Beira em que viviamos, nos ultimos annos do governo de D. Miguel. Não admira pois que as idéas de liberdade, de tolerancia, de odio ao despotismo e aos abusos do antigo regimen, ficassem gravadas no meu espirito infantil. Vindo para Coimbra com a minha familia, comecei cedo a estudar os preparatorios, e depois a frequentar a Universidade, de que meu pae era lente, decano da faculdade de direito. Tendo começado a estudar mathematica na edade de quatorze annos, occupava o tempo que me sobrava, ou que eu subtrahia ao estudo official, a ler os jornaes e os livros que podia apanhar de litteratura e de politica. A minha predilecção dividia-se, por egual entre a litteratura romantica e a politica liberal. De politica procurava ler os livros francezes da epoca que andavam em voga, desde os mais sensatos até aos mais cheios de illusões e exagerações politicas e sociaes, como quasi todos os publicados em França durante a monarchia de julho. Mas não eram sómente os livros francezes e as impressões da infancia as causas do meu radicalismo politico. Eram tambem a minha falta de experiencia da vida, e a minha ignorancia da historia. Reflectindo ácerca dos defeitos, alguns sempre inevitaveis, da vida social, vendo a miseria extrema junto da riqueza, parecendo-me ver ainda n'isto uns restos de previlegio de classe, e persuadido de que uma melhor organisação politica e social podia fazer desapparecer, n'um momento, todas as injustiças que me revoltavam, adoptei, na sinceridade do meu animo, as idéas politicas mais ultra-democraticas.

Começou então o meu vicio de jornalista, que, como o da embriaguez, só se perde com a propria vida. Mandei para alguns jornaes de Lisboa artigos, sem assignatura, no sentido democratico, radicalissimo, mais do que republicano. Conservo ainda uns versos, que compuz n'aquella epoca e no mesmo sentido politico, junto dos quaes é descorado e quasi reaccionario o que por ahi escrevem alguns republicanos theoricos do nosso conhecimento. O caso explica-se. Então estava-se ainda, n'uma parte da Europa, na grandiosa lucta de sinceras convicções, de sacrificios e de heroicidades, porque se arriscava a fortuna e a vida, entre o velho e o novo regimen. Hoje, obtida a liberdade e a egualdade civil, e abolidos os privilegios de classe, a questão da fórma de governo, como a discutem, muito commodamente e sem nenhum sacrificio, aquelles republicanos, é uma questão um pouco anodyna, e quasi de philosophia especulativa. Mas andam, na verdade, um pouco atrazados. Hoje a grande questão, e que o será ainda para os nossos filhos e netos, é a questão social, e menos na sua feição politica do que na sua feição economica.

Antes de findar o anno de 1845, formado em mathematica, tendo em 1842 assentado praça, como aspirante, n'um regimento de infanteria, e pedido licença para continuar os meus estudos, vim matricular-me no curso de engenheria da Escola do Exercito, que não cheguei a completar, porque, tendo se aberto um concurso de professor de mathematica na Escola Polytechnica, apresentei-me a esse concurso, obtive a nomeação, e deixei-me ficar na arma de infanteria, de que tenho a honra de ser coronel graduado.

Mas não se diga que fui apenas um militar *in absentia* ou *in partibus*, porque, no meio do meu curso na Escola do Exercito, tendo-se dado a chamada revolução do Minho, e depois o golpe de estado de 6 de outubro de 1846, e a lucta civil, que durou alguns mezes, foram fechadas as escolas, e, apesar do meu coração estar com os revolucionarios do Porto, deixei-me ficar em Lisboa, porque entendi que era esse o meu dever; fui mandado fazer serviço n'uma columna volante, ao sul do Tejo, e, sendo essa columna surprehendida n'uma bella manhã em Alcacer do Sal por outra columna, mais numerosa, e sustentada por um esquadrão de cavallaria, fui feito prisioneiro, e durante cerca de cinco mezes, até ao fim da lucta, estive preso na cadeia de Evora, com varios outros officiaes e dois aspirantes, de todos os quaes sou o unico sobrevivente. Depois de entrar, em 1851, como professor, para a Escola Polytechnica, tendo-se reformado a Academia Real das Sciencias, fui eleito socio d'esta illustre sociedade, por proposta do nosso grande Alexandre Herculano, apesar da minha insignificante ou nulla bagagem litteraria.

Foi por essa epoca que o meu collega na Escola, que tambem alli era professor, e distincto, o grandissimo talento Latino Coelho, escrevemos um pequeno jornal litterario—*O Pharol*, que fez escandalo na nossa pequena sociedade litteraria, classica e official, pela desenvoltura e irreverencia da nossa critica.

Mas bem depressa entrei de vez no jornalismo politico, escrendo primeiro no *Paiz*, com Herculano, Corvo, Pinto Carneiro, marquez de Niza, e successivamente na *Opinião*, no *Portuguez* e n'outros jornaes.

Em 1856 fui, pela primeira vez, eleito deputado para a legislatura que começou em 1857. Fui eleito sem compromissos politicos. E' verdade que eu appoiava na imprensa o ministerio existente, que havia pouco tempo se tinha formado sob a presidencia do duque de Loulé, e por essa circumstancia era um candidato ministerial. Fui eleito pelo circulo d'Oliveira de Azemeis. A grande influencia, n'este circulo, era do proprietario Costa Sousa de Pinto Basto, que tambem appoiava o ministerio, mas com toda a independencia do seu caracter, e que podia fazer eleger quem elle quizesse favorecer, sem dependencia das auctoridades, e da vontade do governo. Este homem, que eu conhecia havia longo tempo, e que tinha por mim uma grande sympathia, tinha me escripto, offerecendo-me appoiar a minha candidatura por aquelle circulo, que o mesmo era dar-me a certeza de que eu por alli seria eleito, independentemente, dizia elle na sua carta, de qualquer compromisso politico. Entrei pois na camara dos deputados, politicamente independente, porém disposto a apoiar o governo progressista com o meu voto, e apoiei-o por algum tempo.

O ministerio tinha-se recomposto, entrando para elle dois homens politicos de algum valor, Antonio José d'Avila (mais tarde duque d'Avila) e Carlos Bento da Silva, mas antigos conservadores, e portanto de uma côr politica muito diversa dos outros ministros, e principalmente do presidente do conselho, duque de Loulé. Não obstante, continuei ainda, por algum tempo, a apoiar o ministerio até que o governo, em 1858, levou ás camaras uma proposta de lei, que era um expediente financeiro, e que eu julguei menos conveniente, e contrario a todas as minhas theorias sobre economia publica. Subi á tribuna, e declarei-me contra o projecto e dissidente das idéas financeiras do governo. D'ahi em deante votei, em regra, com a opposição.

O governo resistiu ainda por muito tempo ás investidas opposicionistas do grupo, que cada dia crescia em numero, pelas dissidencias que se iam levantando no seio da maioria, e que já contava, entre os seus membros, oradores de primeira ordem, outros parlamentares já conhecidos, e alguns novos, que pela primeira vez appareciam na scena politica, em que mais tarde fizeram carreira. Citaremos, entre uns e outros, Fontes Pereira de Mello, José Estevão, Rodrigues Sampaio, Martens Ferrão, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, (hoje conde de Valbom), José Luciano de Castro, Casal Ribeiro, Thomaz de Carvalho, Fernando Mousinho, Sebastião José de Carvalho (hoje visconde de Chancelleiros), Rodrigo Nogueira Soares, Gouveia Osorio (hoje visconde de Villa Maior), etc.

A opposição era de tal ordem, que o governo, apesar da tenacidade da sua resistencia, e depois de varias crises, teve de pedir a sua demissão. Foi então que eu, pela primeira vez, fui chamado aos conselhos da corôa, no ministerio organisado pelo duque da Terceira. Tendo sido ministro cinco vezes, e de uma vez por perto de cinco annos, toda a gente poderá suppôr que tenho sido um ambicioso politico, que tenho disputado o poder, e que o meu procedimento, na imprensa e nas camaras, tem todo por fim entrar nos ministerios, de que tenho feito parte. Esta não é a verdade. Quasi nunca entrei no poder senão com repugnancia, convidado, instado, começando por ter recusado, e accedendo por condescendencia, sem fallar nas vezes que recusei absolutamente, como adeante direi. A proposito d'esta minha primeira entrada n'um ministerio, começarei por contar uma pequena anecdota.

No segundo dia da crise ministerial, e estando o duque da Terceira encarregado da formação do novo gabinete, fui jantar com alguns deputados e um outro amigo a um *restaurant*, que havia, e não sei se ainda ha, no Caes do Sodré, que então se chamava a *Taberna Ingleza*, e que era muito bem frequentado. Foi lá que me foram avisar, de que o duque da Terceira me convidava para ir, n'aquella noite, a sua casa, d'onde sahi ministro das obras publicas. Isto constou, e d'alli a poucos dias dizia um jornal da opposição, que eu era um ministro de tal ordem, que, para entrar no ministerio, me foram chamar *a uma taberna*! A intenção era tanto mais calumniosa, quanto, entre os vicios da mocidade de que poderiam accusar-me, o ultimo era, de certo, o do abuso das bebidas alcoolicas, de que aliás, n'aquella época, não eram isentos alguns homens novos, que começaram a figurar na litteratura e na politica. Em casa do duque da Terceira, onde fui com o meu amigo Casal Ribeiro, que era um dos convidados e dos mais valiosos, e onde encontrámos os outros futuros ministros do mesmo gabinete, Fontes, Martens Ferrão, general Ferreri, convidou-nos o duque a entrar no seu gabinete, expondo-nos a situação e convidando-nos para seus collegas nas diversas pastas. Todos pediram a palavra, e foram fallando successivamente, indicando o que julgavam dever ser o programma do gabinete, nos assumptos da pasta para que cada um era convidado, e terminando por acceitarem. Por natural modestia fui o ultimo a fallar, declarando que não me julgava á altura de poder desempenhar, como convinha, a missão de ministro das obras publicas, cujos assumptos não tinha convenientemente estudado, tendo-me occupado, na camara, unicamente dos assumptos de fazenda, cuja pasta aliás não podia ficar mais bem servida do que nas mãos do meu amigo Casal Ribeiro; que não ambicionava, pelo menos por emquanto, o logar de ministro; que não deixaria de dar o meu appoio á situação, que ia formar-se com o programma, que acabava de ver formular pelos cavalheiros, que tinham declarado que acceitariam as outras pastas; mas que eu não podia acceitar o honroso convite de fazer parte do ministerio. Todos instaram commigo para que acceitasse, e o duque, que durante esta conversa, tinha aberto uma grande pasta vermelha, que um correio lhe tinha vindo trazer, e estava assignando diversos papeis, terminou, dizendo que elle, como presidente do conselho, acabava de assignar os decretos da minha e das outras nomeações, que deviam sair publicadas na manhã seguinte na folha official, que a demora na solução da crise tinha graves inconvenientes, etc., etc. Depois de uma pouca mais de resistencia, confesso que cedi, por mera condescendencia, e por acanhamento em contrariar homens, que eu respeitava, e em cuja intelligencia, pratica dos negocios, preponderante posição politica, e inconcussa honestidade pessoal, tinha toda a confiança.

Eis ahi como eu fui, pela primeira vez, ministro, por condescendencia, e tendo começado por uma formal recusa.

. . . . . .

Bulhão Pato.

NOTICIAS DIVERSAS

Descoberta util.—O distincto archeologo monsenhor Pereira Botto, fundador do museu Infante D.

FOLHETIM

TRAÇOS DO EXTREMO ORIENTE

TSING-MING

O dia 5 de abril amanhecera excepcionalmente bello em Macau. Uma alegria, este renascimento da luz, a alvorada côr de rosa, as montanhas doiradas pelo sol, a brisa tepida varrendo o espesso lençol de neblina; alegria que só comprehendem os que já por longo tempo habitaram as costas da China, e que por experiencia conhecem a tristeza dos fastidiosos mezes de fevereiro e março, invariavelmente turvos, frigidos, desoladores. Com um poucochinho de boa vontade, quem não acreditaria n'uma influencia complacente das grandes divindades buddhisticas, que, em amigavel pacto, houvessem assim deliberado proteger o pacifico povo das visinhanças de Macau, na realisação da festa religiosa mais grata talvez a todos os filhos do imperio?

As recortadas collinas, que rematam o panorama do porto interior, semeadas de velhos tumulos, ordinariamente desertos, encheram-se de peregrinos logo ao romper da madrugada. Curiosa romaria; um desprevenido julgaria surprehender mysteriosas emboscadas, processos estrategicos de invasão, n'aquelle desfilar indeciso de cabaias serpeando cautelosamente pelas trilhas das serras, aqui occultando-se nas moitas, além ascendendo aos outeiros, dividindo-se em grupos estudando o solo, perscrutando attentos. Mas peregrinação bem de paz era aquella, a commemoração do *tsing-ming* ou festa dos mortos, geral em toda a China.

No entanto atravessava eu a cidade, passava para além do nosso dominio, e achava-me no chamado *Terreno neutro*, vasto campo arenoso, onde os chinas de Macau e dos logares visinhos enterram habitualmente os seus mortos: *terreno de mortos* se lhe poderia mesmo chamar, sem offensa aos nossos brios de dominação, attentas a imparcialidade politica e a absoluta neutralidade, que professam os defuntos de todos os paizes... A mesma peregrinação: no dorso suavemente curvo da encosta, eriçada de pedras funerarias, formigava uma multidão enorme de povo; familias inteiras, os avós tremulos de velhice, os paes vigorosos, os rapazes, as creancinhas agarradas ás mãos das mães, onda humana alastrando-se por mais de dois kilometros de extensão, salpicada de tons vivos pelas côres variegadas dos vestidos.

Em que mysteriosos meandros do desconhecido pairam, por toda a eternidade, os espiritos dos chinas que vão morrendo, não sei eu dizel-o; e mesmo me parece pouco aprofundada a questão pelos chinas que vivem. E' certo, porém, segundo me explicaram pessoas entendidas, que em uma dada epoca do anno aquelles espiritos vagabundos se reunem ás velhas ossadas, e alli aprazam as familias para uma extraordinaria conferencia. E' de estylo e de bom exemplo o não fazer esperar muito os mortos; quem póde, a grande maioria do povo, corre no primeiro dia a celebrar a piedosa entrevista; os retardatarios irão no segundo ou no terceiro, e o morto esperará; mas desgraçado d'aquelle, tão impio de entranhas, que atire ao olvido a memoria do velho parente, pois grandes provações o esperam, acarretadas com a maldição do defunto, cujo espirito cansado de esperar abandonará de vez a poeira dos seus ossos.

Ora assim fica explicada a festa do *tsing-ming*. Considerando, que o sentimento que os chinas mais veneram, a essencia mesma de todas as suas devoções, é o respeito pelos antepassados, não admira o afan com que elles, no dia do *tsing-minh*, invadem as montanhas, onde dormem o eterno somno os remotos avoengos. Paes, filhos, todos os parentes, acodem ao chamamento, procurando entre mil sepulturas o pedaço de granito, que lhes indica o seu morto. Não é uma scena de desolação e de maguas, como se podia julgar, mas antes uma festa intima com um conviva a mais, que vem de longe e tem pressa em retirar-se.

Invoca-se a sua protecção; apresenta-se-lhe os netinhos tenros, que elle não conheceu em vida; e pede-se-lhe para elles uma parcella da sua intelligencia, da sua experiencia, as suas virtudes prestantes... E, como não ha festa sem banquete, é vêr que nedios leitões assados, que alvo arroz cosido, que rosados camarões, que formosas tangerinas, que soberbos vinhos e que delicioso chá, elles offerecem, sobre a relva da campa, ao paladar lambareiro do defunto!... Os ricos trazem muito; os pobres contentam-se com pouco, conduzindo modestamente n'uma tigela algumas simples iguarias, as que o morto appetecia quando annos antes partilhava, em carne e osso, do repasto quotidiano da familia...

Peço que não se riam. Nas crendices de todos os povos, ao lado dos ridiculos grotescos, ha a feição ingenua, boa; e esta não merece a gargalhada do nosso sarcasmo. Eu não me ri, quando junto á entrada, ainda em dominio portuguez, se me deparou o primeiro d'estes banquetes. Proximo, n'um velho tumulo carcomido, rasteira construcção de tijollo em fórma semi-circular, tendo ao meio uma lapide de granito com inscripções chinezas a tinta vermelha, agrupavam-se doze ou quinze pessoas, pelos modos gente abastada. Os carregadores, escorrendo suor, arreavam sobre a herva os pesados fardos, louros porcos saidos do forno, peixe, doces, fructas mimosas, uma complicada baixella de taças e tijelinhas, as velas vermelhas, os pivetes aromaticos do culto. Avançou pausadamente o patriarcha da familia, envolto n'uma ampla tunica azul; nas faces sulcadas de profundas rugas, nos olhos cavos, nas cans do amplo bigode e da barba inculta, desenhava-se a veneranda caducidade dos oitenta annos. Tremulo, dobrando muito a custo os musculos, ajoelhou; tres vezes inclinou a fronte sobre a terra, em respeitosa saudação, ao tempo que erguia ao Céu as suas duas mãos juntas, descarnadas; e ia tartamudeando baixinho longes phrases, como se estivesse conversando com o morto atravez da terra humida, em que apoiava os membros... Segredos intimos, quem sabe? Inquirições talvez sobre aquella vida eterna, para onde o velho devia sentir-se impetuosamente resvalar? O — «até breve» — de quem julga a grande viagem quasi a termo?... Depois fazendo um esforço, arrastava para o centro do tumulo, offerecia os vastos taboleiros trasbordando de manjares; e havia no seu gesto, no olhar doce e communicativo, a expressão boadosa de quem insta com um amigo: — «sirva-se d'um bocadinho, ora não faça ceremonia...» — Terminou por lançar no solo algumas gotas de chá, e ergueu-se. Lembro que então se acercou da sepultura um garotito alvo e rechonchudo, vestido garridamente de verde e oiro, impaciente por tambem render a sua homenagem; mas o ancião, arredou o, reprehendeu-o com brandura, fazendo-lhe sentir que primeiramente era a vez dos mais velhos; e proseguiu a cerimonia, indo cada um por seu turno, segundo uma hierarchia de edade e de parentescos, ajoelhar sobre a campa.

No *terreno neutro*, onde as sepulturas se agglomeram profusamente, as scenas variam. Uns começam o banquete. Outros já o terminaram; queimam junto dos tumulos papelinhos prateados figurando prata, papelinhos doirados figurando oiro, e é crendice que o fumo que se evola, vae dar ao morto todos os recursos pecuniarios de que elle porventura haja de carecer no outro mundo; os restos das refeições (asseguro que ellas ficam intactas, visto que os mortos contentam-se invariavelmente com o cheiro), são reconduzidos para as casas, onde então termina muito prosaicamente o banquete, comendo-se e bebendo-se com franco appetite de vivos. Grupos já debandam, cumprido o devido preito. Outros chegando longe, estafados, cobertos de poeira. Os vendilhões ambulantes circulam pelo arraial, apregoando canna de assucar, doçarias. Os jin-rick-shás abandam, difficultando o transito. Aqui, alli, as mãos piedosas dos filhos retocam com tinta nova as inscripções, desvanecidas pelas ultimas chuvadas. Collam-se ás pedras funebres papeis commemorativos, vermelhos, doirados, reluzentes sob os raios do sol, que bate em cheio sobre a montanha. Além, uma velha macrobia, já quasi sem fórma humana, seate-se tão bem, agachada contra o tumulo do marido, que não encontra forças para erguer-se; e, cingindo os joelhos com os braços negros e murchos, franzindo a face de mumia, solta um murmurio continuo e plangente, como se estivesse commemorando o seu proprio funeral. Sobre aquella campa recente, uma mulher nova e robusta desespera-se em pranto, arrepela-se, ergue n'uma suprema imprecação as mãos ao céu; para aquella, ainda as convenções religiosas não poderam acalmar a saudade, por um ente querido, que desappareceu para nao mais voltar. Dois ou tres grupos vestem cabaias brancas, cingem as frontes em faixas brancas, a côr que representa o luto na China; a terra frescamente removida destaca se sobre a relva, em torno d'uma cova; um volume comprido e pezado immerge surdamente no solo; choram as carpideiras... São enterros; e crispam-se-me os labios n'um sorriso amargo, attentando n'aquella bella estreia de campa, n'aquelles mortos amigos de folia, não querendo esperar por algumas horas, vindo apressados compartilhar com outras ossadas da festa do *tsing-ming*, que já de direito lhes pertence, aos foliões!...

N'este dia dedicado aos mortos, tem logar uma ceremonia, que não me foi desde logo revelada. E' preceito entre o povo, que o morto vá dormir o seu eterno somno na terra em que nasceu, sob o solo que pisou, á sombra das arvores que o conheceram na sua infancia. Morre em Macau um china, cuja aldeia fica a vinte leguas, a cem leguas distante. Que se lhe ha-de fazer? Enterra-se no *terreno neutro*, não ha outro remedio; mas tres annos depois, pelo *tsing-ming*, quando os vermes lhe tenham comido a carne, escava-se a terra, abre-se o caixão, accommodam-se os ossos soltos n'uma grande panella de barro, fecha-se tudo, escrevem-se inscripções; e por ahi vae, por aquelles campos fóra, o parente mais proximo, ajoujado com a veneravel panella, até chegar ao local designado. Quasi no fim da minha excursão, fui deparar com estes estranhos espectaculos; respirei surprehendido as exalações putridas dos caixões escancarados; vi orphãos, e viuvas olharem serenamente os esqueletos dos paes e dos maridos, com as vestes em farrapos colladas ás costellas.

Guardo d'este passeio uma impressão sobre todas singular, que o tempo nunca apagará, creio, da minha reminiscencia. Afastada da multidão, á sombra d'um grupo de verdes bambús, está sentada uma mulher sobre a relva que atapeta o solo. E' nova e alva, tem as feições mimosas que traduzem o conforto da vida, gentil, veste com fina elegancia uma cabaia azul clara. Tem junto de si uma grande panella, a tampa ao lado, e um montão de ossos negros, mal cheirosos, ainda não de todo despidos da carne que os envolvia. Palpa com carinho um craneo desdentado, classifica os femures, as tibias, os peroneos, as costellas, toda aquella carcassa desfeita, conta uma a uma as vertebras, as phalanges, e embrulha-as em pedaços de papel amarello; pela attenção minuciosa da tarefa faz lembrar um sabio naturalista em lucubrações osteologicas sobre um animal de rara especie... e é simplesmente uma filha, coordenando pelos seus dedos gracis, alvos de jaspe, a ossada carcomida da mãe, morta ha tres annos.

Pois não é estranho?...

Junho de 1890.

Venceslau de Moraes.

Henrique, em Faro, n'uma excursão que recentemente fez á serra da Neve, descobriu algumas lanças de cobre puro, conforme a analyse chimica evidenciou. Monsenhor Botto considera aquellas armas como uma prova a mais para a demonstração da existencia d'uma edade de cobre puro, anterior á do bronze por que tanto pugnou Estacio da Veiga. Para nós, a descoberta de monsenhor Botto é valiosissima porque constitue uma nova affirmativa de que foi a peninsula hispanica um importantissimo centro de civilisação e de que d'aqui se propagou o uso dos metaes pelas costas do Atlantico e do Mediterraneo talvez até á Asia Menor. A verdade é que, a não ser na terra dos velhos lusitanos, em nenhuma outra parte ainda se descobriu qualquer indicio que permitta suppôr a existencia da edade metallica do cobre puro anterior ao bronze. Monsenhor Botto vae apresentar, ao Instituto de Coimbra, de que é benemerito socio, uma memoria ácerca da sua ultima descoberta. Talento profundo, o trabalho do illustre archeologo certamente virá lançar grande luz sobre o problema da civilisação primitiva europea, para nós muito e exclusivamente europea.

A raiva.—Ha bastante tempo já que em todos os periodicos se falla em cães damnados e em pessoas mordidas. Geralmente diz-se que é no verão que apparecem mais frequentemente os cães raivosos; na verdade a raiva nota se principalmente na primavera e no outomno. Porque?

Uns dão uma explicação, outros outra e não se fixou ainda ao certo, podendo comtudo affirmar-se que a raiva só apparece transmittida nunca expontaneamente. Não é, porém, d'isto que tratamos n'este momento. O que é preciso dizer é que a maioria dos cães mortos como raivosos não teem a terrivel doença. Exemplo:

Um cão passa tranquillamente pela rua; passa uma creança, puxa-lhe pelas orelhas ou pela cauda; o animal responde com uma dentada; a creança chora, o cão foge. Perseguem-n'o e o animal assusta-se. Passados alguns instantes de carreira desordenada, está fatigado, os olhos injectam-se-lhe, a lingua sáe-lhe congestionada, de bocca aberta; todo o animal exprime terror.

Gritam: *Está damnado!* e fogem todos até que um policia, valente entre todos, com uma espadeirada mata o desgraçado animal. E ninguem se atreve a dizer deante dos espectadores commovidos por aquelle drama que talvez o cão não estivesse damnado; quem o fizer será apupado. Não se renuncia facilmente a commoções d'esta ordem. Mas que os jornaes venham cheios de casos de cães raivosos não surprehende. O que é extraordinario é que, sempre, nos casos relatados, o veterinario que fez a autopsia poude affirmar, em vista das lesões observadas, que o animal estava hydrophobo. E o facto é que se perante o animal vivo se pode ter a certeza, em presença do cadaver só pode haver presumpções. D'este modo declarando como raivosos todos os cães mortos na via publica e mandando as pessoas mordidas para o Instituto Pasteur, assusta-se inutilmente o publico e falseia-se a estatistica.

O rei da Belgica em Paris.—S. m. o rei Leopoldo está outra vez em Paris. Jantou em Fontainebleau com M. Faure e offereceu um almoço a M. Hannotaux, ministro dos negocios estrangeiros da republica. S. m. costuma sair sósinho de manhã cêdo visitando os mercados, os estabelecimentos, os museus, etc. Um d'estes dias quando regressava ao Hotel Bristol encontrou muita gente agglomerada nas proximidades. Dirigindo-se a dois pequenos que faziam parte dos grupos, o rei perguntou lhes:—O que é que se espera aqui?—E' para ver o rei dos belgas, responderam.—Não é uma cousa interessante,replicou o monarcha sorrindo. E entrou no hotel sem ter sido reconhecido.

Decoradores. — Na sua magnifica obra sobre *L'art japonais*, até ao presente a mais completa sobre o assumpto, o sr. Louis Gonse affirma que os japonezes são os primeiros decoradores do mundo. E commentando esta phrase, o *Japon artistique*, escreve:

«Com estas palavras quero dizer que o sentimento decorativo é a essencia, a lei suprema da arte japoneza. Em tudo é sempre o artista japonez um decorador, e eu tomo a palavra—decorador—na sua accepção mais nobre e mais elevada. A arte é para elle mais ainda que o embellezamento moral da vida, é um deleite dos sentidos, puramente physico, que vem accrescentar deliciosos requintes á satisfação das necessidades sociaes.

. . . . . .

«Como todos os povos orientaes, os japonezes teem o sentimento innato da decoração. Mas, afinado por um dom de raça muito subtil, por uma concepção muito pessoal da natureza, pela antiga influencia dos costumes e por muitas outras causas complexas... esse sentido chegou entre elles aos seus ultimos limites, sendo ainda avivado pelo gosto natural da synthese, por um instincto maravilhoso dos recursos da côr, um conhecimento profundo das leis da sua harmonia e uma delicadeza infinita em variarem o seu emprego. Esse concurso unico de qualidades fez dos japonezes a nação mais apta para apropriar a arte aos usos correntes da vida, á ornamentação do *home*, uma nação dedicada ao luxo, ao enfeite, á graça, á phantasia da decoração. Foi esse predominio absoluto do principio decorativo em todos os ramos da arte que me permittiu affirmar que os japonezes eram os primeiros decoradores do mundo.

A generosidade do lord mayor de Londres.—Como ultimo ecco da viagem a Bordeus do lord mayor de Londres, commenta-se alli, em termos poucos lisongeiros para elle, á avareza de que deu as mais significativas provas. Como se sabe, a viagem do lord mayor com sua familia, amigos e criados, a sua estada em Bordeus, o transporte de cavallos e carruagens, tudo, até as mais minimas despezas, foi abonado pela municipalidade de Bordeus. Esta tratou sir Joseph Renalds como um rei. Só com relação a vinhos finos servidos nos banquetes que lhe foram offerecidos, gastou a camara municipal 100:000 francos (18:000$000). Além d'isso, o primeiro magistrado de Londres teve o prazer de ser acclamado durante tres dias com fervor pelos bordelezes. Depois d'isto, todos esperavam que á despedida o lord mayor tivesse um d'esses rasgos generosos com que os magnates deixam bem manifestada a sua gratidão. Mas sir Joseph Renalds pensou que é só um personagem de occasião e como tal enviou ao *maire* de Bordeus 40 libras (180$000) para serem distribuidas pelos pobres em memoria da sua passagem por aquella cidade. Rasgo tão inesperado está sendo commentado com verdadeira estranheza por grande parte da imprensa franceza.

Manias de grandes compositores.—Um jornal estrangeiro, referindo-se ás pequenas manias dos grandes compositores, diz que Bellini, o auctor das dôces e poeticas melodias que se conhecem, não podia trabalhar sem mastigar amendoas amargas e confeitos. Calculou-se que elle chegava a comer meio kilg. de amendoas amargas e 1 kilg. de confeitos por cada acto que compunha.

Um outro compositor, Lortzing, escrevia absorvendo innumeraveis chavenas de café sem leite. Costumava cantar alto antes de annotar qualquer melodia original sua,considerando isso o melhor meio para obter a tensão completa do seu systema nervoso.

Schubert interrompia o trabalho para beber um ou mais copos de vinho, tendo sempre sobre a mesa garrafas cheias e vasias. O compositor Herold adorava as laranjas, e julgando que todos tinham igual paixão por aquelle fructo, tinha o habito de as offerecer como o melhor mimo ás cantoras que mais brilhantemente interpretavam alguma das suas obras.

As trovoadas em Hespanha.—Como por Portugal, em Hespanha tem havido tambem numerosas e fortes trovoadas, acompanhadas de chuvas torrenciaes. Em Saragoça, por causa de uma violenta tormenta, o rio Jalon transformou-se em impetuosa torrente, que inundou os campos e algumas casas, causando prejuizos materiaes de importancia.

Na provincia de Todela tambem o rio Riansares saiu fóra do leito por motivo da chuva torrencial que alli cahiu acompanhada de uma medonha trovoada. A aldeia de Almaguer ficou completamente inundada, achando-se os habitantes na mais afflictiva situação. Ha noticias de ter havido egualmente grandes inundações em Tarancon, Castellar, Alhama e outras povoações, fallando-se em desastres numerosos, que levaram o luto, o desespero e a fome a muitas familias.

Na Allemanha.—Foram recentemente presos em Colonia dois francezes, captura que as auctoridades judiciaes julgam importantissima, porque lhes permitte descobrir uma verdadeira associação de espiões. Accrescenta o *New-York Herald* que fóra expulso da Allemanha um grande numero de estrangeiros entre os quaes se encontravam onze francezes. Em Essen, Magdeburgo e Brunswick, tambem foram feitas capturas que, dizem, se relacionam com as de Colonia. As pessoas presas são accusadas de terem trahido os segredos do fabrico dos canhões.

Na Africa Austral.—Foi publicada em Londres a correspondencia trocada entre sir Hercule Robinson, governador da colonia do Cabo e alto commissario da Africa Austral, e Joseph Chamberlain, o novo ministro inglez das colonias, relativamente á annexação á Zululandia dos territorios de Zambaan e d'Umbegegua, situados no Transwaal. Esta annexação, consentida por lord Ripon, tinha provocado um protesto por parte de M. Kruger, presidente da republica transwaaliana, que assim ficava privada da sua unica desembocadura maritima. Mr. Joseph Chamberlain informou Mr. Hercule Robinson de que tomava a responsabilidade assumida pelo seu antecessor, confirmando pura e simplesmente a annexação, a despeito das recriminações dos *boers*.

— Torna de novo a correr o boato de que Lobengula, rei dos matabeles, não morrera na campanha de exterminio que contra elle encetára o famoso Cecil Rhodes. A *British Central Africa Gazette* publica n'um dos seus numeros de julho ultimo uma carta em que o padre André, missionario catholico que habita em Boroma, no Zambeze, informa o vice consul Belcher de que ouvira affirmar «muito positivamente» que Lobengula, com algumas centenas de matabeles sobreviventes se fôra estabelecer na alta Manica, proximo do rio Kafuí.

No Chili—Um jornal politico e um jornal satirico troçaram desapiedadamente o arcebispo e o clero de Santiago do Chili. O prelado, resentido com termos injuriosos que lhe tinham sido endereçados, não esteve com meias medidas. Excommungou os directores, redactores, impressores, typographos, vendedores e assignantes das referidas publicações! Depois, com uma sagacidade admiravel, estendeu a excommunhão até ás pessoas que mandavam annuncios para os dois jornaes. Esta ultima desforra deu um resultadão,porque retiraram immediatamente os seus annuncios os principaes bancos do Santiago e muitos negociantes importantissimos. A municipalidade tambem prohibiu aos seus agentes que dessem informações para os jornaes excommungados.

Nos Estados-Unidos.—O tribunal americano de Wilmington absolveu ha dias 21 flibusteiros cubanos que tinham sido processados. A multidão que enchia a sala do tribunal recebeu com palmas a sentença absolutoria. A questão que se ventilava era apurar se os flibusteiros estavam compromettidos em algum *complot* executado em territorio dos Estados-Unidos.

—Os *Stock-Yards*, gigantescos matadouros de Chicago,são uma das grandes curiosidades dos Estados-Unidos. A sua importancia é tal que, n'um só dia, alli deram entrada 9:000 bois, 1:000 vitellas,6:000 carneiros e 15:000 porcos. Os americanos, gente pratica, teem esses matadouros tão aperfeiçoados que alli não se desperdiça coisa alguma, nem os gritos e grunhidos das victimas! Ha um carniceiro, muito intelligente, que se lembrou de registrar phonographicamente a simphonia dos porcos que são mortos, servindo-se d'esse originalissimo e desafinado concerto para reclamo do seu estabelecimento!

Escandalo ruidoso.—No dia 8 do mez passado, um individuo chamado Fletcher, residente em Londres, vendo que a esposa estava com as dôres de parto, mandou chamar uma enfermeira e um medico. A enfermeira veio logo, mas o clinico levou bastante tempo a apresentar-se, comparecendo afinal, acompanhado por um filho, que servia de assistente, declarou elle, embora não tivesse ainda a respectiva carta. O dono da casa ficou d'ahi a pouco consternadissimo porque notou que o medico estava a cahir de bêbedo. N'esse momento quiz despedil-o e mandar procurar outro, mas o tempo apertava e, n'um quarto proximo a parturiente soltava gritos angustiosos. No entanto, deu conta dos seus receios ao filho do medico, que o socegou com esta resposta espantosa:

— Está bêbedo, é verdade; mas esse é o seu estado habitual.

O dr. White, assim se chamava o medico, entrou no quarto da enferma e, abrindo a caixa dos instrumentos cirurgicos, encetou uma operação. Segundos depois a enfermeira, atterrada, supplicou ao dono da casa que mandasse chamar outro medico, o que elle fez, comparecendo o dr. Whithead que vendo a parturiente horrivelmente mutilada, declarou logo que não tomava a responsabilidade. Veio terceiro medico, o dr. Hannah, e então os tres fecharam-se n'uma sala proxima para conferenciar ouvindo o dono da casa uma discussão muito violenta. Mais tarde participaram-lhe que a esposa estava irremediavelmente perdida e retiraram-se. Um quarto medico, o dr. Griffits chegou justamente quando a infeliz senhora estava a expirar. O caso, que foi entregue ás auctoridades, tem causado no mundo medico de Londres uma profunda emoção.

Processo singular.—Ultimamente foi julgado pelo juiz de paz de uma povoação russa a seguinte causa:

O queixoso declarou que um seu companheiro lhe pedira emprestado 50 rublos, promettendo que lh'os pagaria no dia de S. Henrique. Da-se, porém, o caso que o calendario orthodoxo russo não consagra dia algum áquelle santo, de modo que a epoca fixada para o pagamento dos 50 rublos era uma data tão phantastica como as *calendas gregas* ou *a semana dos nove dias*. Comtudo o juiz não se deixou burlar e, pegando n'um calendario, disse:

—E' exacto; o dia de S. Henrique não está aqui marcado; mas em compensação temos em breve o dia de todos os santos e, portanto, o de S. Henrique tambem.

E, voltando-se para o devedor, acrescentou:

— E' preciso que na tarde d'esse dia fique a divida saldada, para que a justiça não obrigue a solvel-a com custas e sêllos.

A campanha de Madagascar.—Um correspondente do *Figaro*, que esteve em Toulon e Marselha e fallou com varios officiaes repatriados que passaram inclemencias em Madagascar, diz:

«Ouviremos hoje alguns officiaes. Ninguem se admire da facilidade com que fallaram; ninguem pense em os censurar. Voltaram em tal estado, que não podem ser senhores da propria lingua. Dizem:

— Jámais se organisou tão deploravelmente uma campanha. Ninguem se importon, antes de partir, nem das condições do territorio, nem da situação dos hovas minados por divisões intestinas. Devia-se surprehendel-os, não seguir esse caminho ridiculo que as chuvas não tardarão a encharcar e a tornar intransitavel; fazer marchar immediatamente 3:500 homens e nada mais, e não agglomerar um exercito de 18:000 homens, que só servem de estorvo uns aos outros.

— Ha vinte annos—declarou um official—que tenho tomado parte em todas as campanhas coloniaes, mas jámais vi o que se tem passado em Madagascar. O bello espirito militar francez desappareceu e sobre o exercito expedicionario apenas paira um immenso véu de tristeza.

E como esta muitas outras declarações, que bem mostram o estado de espirito em que se acha a França por causa da campanha de Madagascar, que ao principio se auspiciava facilima e que não concluirá sem que novos esforços sejam feitos pelo paiz.

Uma expedição malograda.—No dia 1 de abril a expedição, composta do tenente Peary, 2 americanos, 6 esquimós e 63 cães, partiu para o interior da Groenlandia. Os esquimós seguiram os exploradores durante uma centena de milhas; mas, como principiassem a faltar as provisões, abandonaram-os, proseguindo, porém, os exploradores o seu caminho, avançando 200 milhas em duas semanas e elevando-se a mais de 3:000 metros acima do nivel do mar. Então foram assaltados por ventos gelados, variando o thermometro entre 30 e 45 graus abaixo de zero. Apezar d'isso, os exploradores continuaram a avançar. Uma semana depois tinham feito mais 100 milhas. A' quarta semana succumbiram muitos cães por causa do trabalho a que eram submettidos e tambem por causa das privações. Foi preciso reduzir as cargas. A expedição percorreu ainda mais 122 milhas; mas os esforços continuados e a rarefacção do ar tornavam-lhes difficilima a respiração, tendo frequentes fluxos de sangue pelo nariz. Tanto os homens como os cães apenas tinham carne crua para se sustentar. Quando estavam para completar 500 milhas de caminho, quebrou-se um trenó, não restando mais que 16 cães, um pequeno trenó e viveres para quatro dias. O tenente Peary esperava encontrar caça, mas nada se lhe deparou. Exhaustos, com os pés magoados, dormindo nos rochedos, sem algum abrigo contra a neve, os tres expedicionarios tiveram que retroceder e voltar para o ponto de partida, o que fizeram com a maior difficuldade, passando as ultimas 46 horas de marcha sem alimento algum.

Apesar d'estas terriveis provações, o tenente Peary e os seus companheiros não tardaram a restabelecer-se logo que se encontraram a bordo do *Kite*, que os fôra procurar.

E' verdade isto.—Herbert Spencer não tem muita fé no proximo triumpho de suas idéas. Elle proprio o acaba de confessar a um jornalista de Edimburgo.

O illustre philosopho inglez, n'essa entrevista, traçou de seus contemporaneos o retrato seguinte:—«O estado actual da opinião publica exige, diz, uma politica aggressiva em toda a extensão do universo, uma politica que outorgue direitos officiaes a todas as campanhas de bandoleiros, e que permitte todos os attentados politicos. Apenas posso esperar que as minhas opiniões sobre o militarismo e o industrialismo sejam mal acolhidas e geralmente atacadas.

Questão nimia.—Varios escriptores asseguraram que Napoleão III tinha uma forte accentuação allemã na falla. O *Intermédiaire*, porém, acaba de desmentir formalmente esse dado com a publicação de uma carta assignada por um tal Benette. O pae do signatario d'essa carta, que acompanhou durante dez annos seguidos o Imperador, na qualidade de camarista, não lhe notou nunca tal accentuação na falla. A sua voz era muito nazal. Eis tudo.

O canal de Kiel.—A camara de commercio de Stettin dirigiu ao ministro do commercio allemão um relatorio instructivo ácerca do transito no novo canal de Kiel. Deste relatorio resulta que o transito fica muito áquem das previsões menos optimistas, pois só 718 navios passaram as eclusas de Holtenau e de Brunsbuttel, durante o mez de agosto. As causas d'isto estão nas tarifas demasiado elevadas, que tornam illusoria a economia de tempo. Alem d'isso, essa economia vae-se reduzindo cada vez mais, pois com as noites mais compridas os navios são obrigados a permanecer parados no canal horas inteiras. Á illuminação a luz electrica do canal é insufficiente. A camara de commercio de Stettin termina por dizer que se o governo allemão não baixar o preço das tarifas, o canal só será utilisado pela marinha militar allemã.

Os anarchistas.—O anarchista inglez Mowbray foi ha dias a Chicago fazer uma conferencia, mas, no melhor do seu discurso, a policia interrompeu-o, julgando elle que o melhor que tinha a fazer era descer prudentemente do estrado d'onde arengava á assembleia. Durante o seu discurso tinha vivamente atacado o pavilhão dos Estados-Unidos, ajuntando que tinha esperança de o vêr brevemente substituido pela bandeira vermelha.

Mais um canal.—Dizem de Berlim que brevemente se dará principio á construcção de um novo grande canal, cuja importancia estrategica não será menos consideravel que a do canal de Kiel. Trata se de ligar, por uma via navegavel, o Rheno ao Elba. D'este modo as canhoneiras poderão seguir de Hamburgo até á provincia Rhenana. As despezas de construcção do novo canal estão calculadas em 200 milhões de marcos (44:000:000$000).

Não sahir nos seus.—Na semana passada morreu em Napoles a filha do celebre La Hache, Francesca, que desposou em segundas nupcias Sigismond Thalgberg. Tinha oitenta e quatro annos. Vivia ha muito tempo n'uma esplendida propriedade do Pausilippo, e, embora fosse filha e mulher de artistas de grande valor, aborrecia profundamente a musica. Uma das suas maiores distracções era a conversação e, quando os amigos do marido o forçavam a tocar piano, ella retirava-se immediatamente para outra sala. Tambem morreu na mesma cidade o filho de Mercadante que, ao contrario do pae, nunca se importon de musica. Tinha sessenta annos, a maior parte dos quaes consummidos no commercio, a que se tinha dedicado desde a infancia.

Os japonezes marcham.—Diz um jornal inglez que o governo japonez encommendou a uma Companhia de cabos telegraphicos um cabo submarino de 800 milhas de extensão, para ser lançado entre o Japão e a ilha Formosa. São os proprios japonezes que lançarão o cabo, tendo além d'isso encommendado tudo o que fôr preciso para o reparar no caso de algum accidente. Como se vê, os japonezes não estacionam,marcham sempre.

Os correios inglezes.—Já foi publicado o relatorio da administração dos correios britannicos, referente ao anno findo de 1894. N'esse periodo foram postos em circulação postal no Reino-Unido 1:770.900:000 de cartas postaes, 312.800:000 cartas, 614 600:000 circulares, reclamos e impressos de diversas cathegorias, jornaes 151.800:000 e 57.136:000 volumes. D'esse numero, mais de 6:000 cartas postaes foram retidas por falta de direcção necessaria, e 30:691 cartas registadas no valor de 30:504$000 reis, tambem não foram entregues pelo mesmo motivo.

Monumento damnificado.—E' sabido que o célebre esculptor italiano Rosa, que reside em Milão, trabalha ha muito tempo no monumento gigantesco que deve ser erigido em Roma em honra de Victor Manoel. A enormidade do trabalho e as despezas que acarreta não deixam ainda prevêr a data em que este monumento poderá ficar concluido. Para cumulo de fatalidafle, na noute de 23 para 24, alguns individuos desconhecidos penetraram na officina do esculptor, arrombando uma das portas, e damnificaram sériamente o monumento e as estatuas que devem rodeal-o. Um acto de malvadez e de vandalismo.

A população da Dinamarca.—O ultimo recenseamento da população da Dinamarca contém alguns dados de interesse geral. A população do paiz é de dois milhões e quinhentos mil habitantes, numeros redondos, tendo-se tornado tão densa como na época em que a Noruega e os ducados de Schleswig, de Holstein e Lauenburg pertenciam á corôa dinamarqueza. Copenhague com os seus arrabaldes conta uma população de 400:000 almas. Em 1860 não havia na Dinamarca mais de 800 catholicos, com 5 padres e 2 egrejas; actualmente, porém, o numero dos catholicos eleva-se a 6:000, havendo 18 egrejas e capellas, e estando em construcção duas outras. Calcula-se que, termo médio, se convertem annualmente ao catholicismo 200 protestantes dinamarquezes. O numero de padres catholicos é ao presente de 30, contando-se tambem 170 religiosas que se occupam do ensino ou dos cuidados a dar aos enfermos.

Antiguidades.—O mais antigo herbario do mundo existe no muzeu de egyptologia do Cairo. Consiste em uma collecção de corôas e grinaldas proveniente dos tumulos do paiz. Todas estas flôres estão em perfeito estado de conservação. Melancias dissecadas, conservaram intacta a coloração verde; a maior parte d'estes vegetaes teem mais de quatro mil annos. O trevo proveniente da pyramide de Dalschur e as espigas de cevada encontradas n'uma sepultura de Sakhara são talvez mais antigas ainda. N'esta collecção figuram numerosas plantas e flôres trazidas dos tumulos de Ahmés I e de Rhansés II, encontrando-se numerosas variedades em familiar promiscuidade.

As caixas economicas na Inglaterra.—O espirito de economia faz, ao que parece, grandes progressos na Inglaterra. Em seis milhões de habitantes dos tres condados de Middbex, Surrrey e Kut, 3.900.000 são possuidores de caderneta de caixas economicas. As quantias depositadas representam 27 milhões de libras sterlinas. No Lancashire, um habitante em cada sete tem deposito, isto é mais de 14 0[0 Na Escossia, porem, parece que a economia não é o forte do povo, talvez seja incompativel com a lendaria hospitalidade que é a gloria dos escossézes. Effectivamente as quantias depositadas na Escossia não chegam ainda a 2 1[2 milhões de libras sterlinas; no paiz de Galles chega-se a 4 milhões, na Irlanda, 5 milhões. Parece,que, n'este ultimo paiz, os habitantes do sul tem o espirito de economia mais desenvolvido do que os do norte.

Mulheres gordas.—Na aldeia de Cokeville, nos Estados Unidos, existe uma joven miss de dimensões phenomenaes, com dezeseis annos de idade e que pesa a bagatella de 206 kilg. Esta joven, porém, tem em Pariz uma rival com a qual não póde competir por fórma alguma. Trata-se de uma taverneira, para a qual foi preciso construir um banco que tem a capacidade de tres cadeiras, e que ainda assim não cabe muito bem n'elle, tal é a sua extraordinaria gordura.

Os relogios: uma reforma.—No ultimo congresso dos caminhos de ferro, que se verificou em Londres, foi debatida a questão da notação das horas nos mostradores dos relogios, não como até agora se faz, mas de 1 hora a 24 seguidamente.

O congresso pronunciou-se a favor d'esta reforma que, ao que parece, dá mais precisão e simplicidade á contagem das horas, especialmente na exploração dos caminhos de ferro. Experiencias feitas nas Indias, no Canadá e na Italia são favoraveis a esta modificação, ha cincoenta annos em estudo e sempre adiada.

Exposição do algodão.—Esta exposição acaba de ser inaugurada em Atlanta, Estados-Unidos, e um dos seus caracteres particulares é a especie de aproximação que offerece entre a raça branca e a negra. Na ceremonia da abertura foi convidado um orador negro a tomar a palavra diante de uma multidão em que estavam indistincta e fraternalmente reunidos fazendeiros e negros e já se lembrarem os primeiros que haviam tentado, em uma guerra de quatro annos, manter os segundos na escravatura. O orador negro exaltou esta confusão de raças no meio dos mais calorosos applausos. Saudou o jubileu da raça negra e o inicio de uma nova era, graças ao novo sentimento de que se acha animada a população branca do sul da America, sentimento que facilitará a questão de raças, aproximando-as.

Nova exposição.—Em Pariz abriu-se uma exposição de.... ligas. E' a ultima novidade da capital franceza. Alli se veem as ligas de Sarah Bernhardt que, a serem authenticas, desmentem em absoluto a lendaria reparação de elegancia attribuida á conhecida actriz. Extasiam-se os affi cionados ante as da feiticeira *Nell* Gwynne e está irrespeitosamente ao lado de um par pertencente á princeza de Galles outro que deu muitas voltas pela Europa quando acompanhava a dona, a famosa bailarina Taglioni. A collecção, segundo dizem os jornaes francezes, é variada, completa e até instructiva.

Os insectos.—Sir John Lubbock, muito conhecido por seus trabalhos ácerca dos insectos, acaba de publicar o resultado de seus estudos relativos ás aranhas. Extraordinario o appetite d'esses pequenos seres. Depois de haver pesado cuidadosamente muitos d'esses insectos, antes e depois de lhes dar de comer, Lubbock chegou á conclusão seguinte: com peso egual, um homem, para comer a mesma quantidade que uma aranha, teria que devorar dois bois, treze carneiros, dez porcos e dez barricas de arenques, tudo isso em vinte e quatro horas. O que sir John não disse foi a quantos *patos* correspondia aquella quantidade.

SECÇÃO AGRICOLA

O sólo e a nitrificação

No conservatorio das artes e officios, em Pariz, o sr. P. Dôherain realisou ha cerca de tres mezes uma curiosa conferencia sobre o papel que desempenha o sólo na producção dos nitratos necessarios para a vida das plantas. Sob o ponto de vista pratico, não temos novidades a registar; mas as suas conclusões trazem á rotina dos processos uma justificação scientifica. Um ligeiro resumo d'essa interessante prelecção deverá por isso agradar aos leitores. O problema agricola da nitrificação foi originariamente estudado por Boussingault. Demonstrou este sabio a existencia de materias azotadas nos vegetaes e, durante toda a sua vida, occupou-se de saber como elles o apprehendiam. Tendo observado que o guano communica ás terras mediocres uma grande fertilidade, e que n'elle abundam os saes ammoniacaes, concebeu a idéa de que o elemento activo dos adubos é o azote que estes contêm.

Esta opinião não passou sem resistencia. O celebre chimico Liebig contrapunha-lhe o seguinte raciocinio: um hectare com 3:500 metros cubicos de terra contém 4:000 a 8:000 kilos de azote; uma colheita, n'essa extensão, exige 100 kilos de azote; se se lançarem, supponhamos, 30:000 kilos de adubos n'essa superficie, com 5 kilos de azote por tonelada, representa isso 150 kilos; que vantagem póde haver em lançar 150 kilos de azote a uma terra que já tem 4 a 8:000 kilos, e quando apenas são necessarios uns 100? Não é a materia azotada que dá aos adubos o seu valor; são as materias mineraes, acido phosphorico, potassa, silica, etc. Era a opinião de Liebig. E d'esta opinião, a consequencia seria que os adubos não beneficiam as culturas. Confirma isto a experiencia? Ao contrario, e Boussingault pôl-o em evidencia tomando dois lotes de terra, um onde lançou adubos e outro que ficou sem elles. Este produziu 4 por 1 de sementeira, e aquelle, 14 por 1.

Como é então que existindo tanto azote na terra, carecemos de deitar-lhe nitratos para obtermos a abundancia de colheita? E' que as materias azotadas do sólo são inertes; é preciso atacal-as, transformal-as, para que o seu azote possa ser assimilado? E quaes são os meios de ataque e a que transformações devem ser levadas?

E' sob a fórma de nitratos, e especialmente de nitrato de potassa e de soda, que o azote é absorvido. Mudar o azote inerte do *humus* em acido nitrico é sufficiente para tornar um sólo fertil. Mas o processo intimo d'essa mudança, qual é? E' uma fermentação. A nitrificação é produzida por agentes especiaes; primeiro, uma nitromonada, pequeno corpusculo arredondado, que transforma o ammoniaco em acido nitroso; em seguida, um outro organismo de fórma já differente, mais agil, que sendo incapaz de actuar sobre o ammoniaco directamente, exerce a sua acção só sobre o primeiro gráo de oxydação do azote, isto é, o acido nitroso. E accrescentemos ainda que o proprio ammoniaco se fórma da materia organica do sólo sob a influencia de fermentos, tambem distinctos dos precedentes. Ha pois tres fermentos, agentes da nitrificação: um que produz o ammoniaco, outro o acido nitroso, e outro o acido nitrico.

Da energia e opportunidade do trabalho d'esses fermentos resulta agora a abundancia das colheitas. E' na primavera, ahi por março e abril, que os nitratos começam a prestar ás plantas uma grande utilidade; é n'essa occasião que ellas demandam uma dóse forte de substancias azotadas para o seu rapido desenvolvimento.

Mas, precisamente na primavera, segundo as experiencias praticadas em França, a quantidade de azote nitrico contido nas aguas de drenagem de terras sem cultura, é demasiado baixa; calculada por hectare achou-se ser de 11,8 kil. no inverno, 17,8 kil. na primavera, 26,4 kil. no estio e 40,6 kil. no outomno. A que causa deve attribuir-se a fraqueza da nitrificação na primavera? Os fermentos nitricos são muito sensiveis á influencia da temperatura; sob uma temperatura baixa, a sua acção é muito lenta, ao passo que se activa quando a temperatura é de cerca de 30° C. Ahi temos a primeira condição. Como não podemos dispôr de temperatura do sólo á nossa vontade, é forçoso vêr se podemos realisar as outras condições.

A nitrificação accelera-se pela presença do oxygenio e da agua. Uma terra bem trabalhada, bem pulverisada, de fórma a ser perfeitamente posta em contacto com o ar, póde conter, por cada 100 kil., 44 a 71 gr. de azote nitrico, ao passo que uma terra que não seja mexida conterá apenas 2 gr. Sem nenhuma addição de nitratos, uma terra arejada e humida, onde os fermentos sejam activos, produz mais azote nitrico do que é preciso para uma boa colheita. Aqui estamos chegados ao resultado pratico. Se queremos colheita abundante, devemos durante a primavera e o estio applicar-nos ao trabalho do sólo, desfazendo as moitas, fragmentando os torrões, de modo que o ar os penetre; e em seguida entreter na terra revolvida uma sufficiente humidade por meio de regas.

Importa notar que nem todos os sólos são, ao primeiro momento, identicamente favoraveis para a acção dos fermentos. Se uns podem, como dissemos, fornecer, pelo esforço do lavrador, uma quantidade de azote nitrico superior á que exige uma boa colheita, outros a dão inferior. Mas estas terras estão longe de ser sempre estereis; a sua insufficiencia de substancias azotadas deve attribuir-se á inercia momentanea de um ou varios fermentos, dos que intervêm na nitrificação. De sorte que, se pelas operações acima indicadas se não lograsse tornal-a productiva, seria preciso lançar-lhe bons adubos. Estas conclusões, que nós singelamente extractamos, despindo-as de todo o apparato demonstrativo por causa das dimensões restrictas d'esta revista, abrem agora o campo a um novo problema. «Poder-se-hão estabelecer culturas de fermentos e fazer passar a propriedade nitrificante de um terreno para outro? Poder-se-hão desenvolver na primavera fermentos nitricos em plena actividade que preencham as faltas que deixam os frios do inverno?»

F. X. E.

SECÇÃO LITTERARIA

NA VOLTA!

(Em Arouca, poucos dias depois da morte de minha irmã Maria Emilia.)

(Reproducção)

Sim!... Volteí! Mas que tristura
em tudo, venho encontrar!
—Já não vejo formosura
nos prados, que eu soube amar!—

Já o outomno despe encantos
da natureza loução!
As aves não trinam cantos,
tão ternos pela manhã!

Não se vê tanta poesia
ás horas do pôr do sol,
nem já se escuta a harmonia
dos cantos do rouxinol!

Já parece, que as estrellas
não sabem tanto brilhar,
quando vou sósinho vel-as
n'estas noites de luar!

Estes montes verdejantes,
d'esmeralda no verão,
não inspiram, como d'antes.
—Sem formosura já são!—

Mas nada me dá tristura
da tarde, noite, ou manhã,
como a triste sepultura,
que me esconde a minha irmã!...

Por isso sólta minh'alma
ais de bem triste afflicção,
sem á dôr encontrar calma,
sem achar consolação!

Oxalá, que eu não voltára,
para tanto não soffrer!
—Mas... na campa da irmã cára,
quiz o meu pranto verter!—

Rangel de Quadros.

CORDAS DA MINHA BANZA

Com seus olhos mortuarios
Vão as virgens pelos campos
Apanhando pyrilampos
Para formar seus rosarios.

Estão bem alto as estrellas
Onde a Virgem Santa móra;
São malhas das rendas bellas
Que adornam Nossa Senhora.

A lua feixa as janellas
Onde dorme o Sol brilhante,
Com receio que as estrellas
Lhe roubem o seu amante.

A Lua é mãe das estrellas
Que estão no céo a brilhar
Amamenta as filhas bellas
Com o leite do luar.

A estrellas apressadas
Estão sempre a trabalhar,
Fazendo de luz meadas
Para a teia do luar.

As estrellas fagueirinhas
Que formam da Lua o véo
São lampadas d'egreginhas
Formadas por Deus no céo.

O luar dá gargalhadas
Do alto da sua ermida,
Córando suas meadas
Por sobre a treva vencida.

O amor sobre as janellas
Só por vêr deserta a rua
Sem se lembrar que as estrellas
Vão tudo contar á Lua,

Pois quando a noite é serena
E brilha o luar tambem,
Ellas vão n'uma novena
Levar segredos á mãe.

Torreira, 28—9—95.

José Luciano de Castro Pires Côrte Real.

A VIDA

Ao meu amigo Arthur Forte

O que é a vida?
Um vasto e tempestuoso oceano onde constantemente naufragamos. A vida é uma immensa floresta selvagem, cercada d'abysmos insondaveis, povoada de feras terriveis, de reptis os mais ascorosos. O outo humano é o viajante inexperiente, o louco *touriste*, perdido no meio d'essa floresta. Aqui, depara-se-lhe uma alegre clareira; além, um abysmo! Aqui uma elegante *chacara*; além a *aringa* do negro rebelde. Hoje surge uma manhã esplendida. O sol, o rei dos astros, esparge sobre a terra seus raios dourados e vivificantes! As avesinhas, de variegadas côres, saltitam alegremente de ramo em ramo, fazendo-nos ouvir seus alegres trinados. Aqui, salta doudejantemente um veado; além, as mariposas cercam um canteiro d'odoriferas plantas, cujo aroma balsamico nos embriaga. Mais além, um soberbo tigre real atravessa a floresta em desordenada carreira, as cobras estendem suas cabeças fóra das tocas das arvores... —tudo é alegria. A natureza espande-se, monstrando-nos todos os seus esplendores. E' uma d'essas manhãs formosissimas, cheias de poesia, que nos encanta e arrebata, uma d'essas manhãs que só se observam nas longiquas regiões d'além-mar, a que dão o nome de India. São como esta manhã os momentos de ventura da vida humana.

Ah! mas infelizmente muda se tudo bem depressa. E' noite. Negro e denso veu cobre a terra; a chuva cáe em torrentes, os relampagos fuzilam d'espaço a espaço, respondendo-lhe o ribombar do trovão que occôa sinistramente por toda a floresta. As aves, que de manhã trinavam tão alegres, ocultam-se agora nos troncos das arvores, tiritando de frio, diligenciando expelhir de si a agua que lhes encharca a plumagem. O leão, o soberbo rei das selvas, solta rugidos medonhos, aos quaes respondem o tigre e a hyena. Os pequenos riachos transformam-se em rios caudalosos. Enormes moles de granitos se desprendem das montanhas, para

irem levar lá abaixo, aos valles, o destroço da derrocada.

São semilhantes á noite tempestuosa os momentos de desventura da nossa vida. E assim passamos por estas alternativas de tempestade e bonança, d'alegria e pezar, até que a negra morte venha cortar-nos o fio da existencia, dando-nos a paz do sepulchro, o eterno e unico descanso que podemos ambicionar.

Xavier Lobato.

CARTA DE LISBOA

1 DE OUTUBRO DE 1895.

Não se illuda ninguem; isto já não vae com protestos legaes nem com representações pusilanimes. Representar ou protestar perante quem?

D'antes, nos bons tempos que lá vão, quando de cima, dos palacios dos nossos reis, começava o exemplo do respeito ás leis, as representações dos povos contra a supressão dos direitos que os governos decretavam, ou os protestos dos fracos contra a odiosa perseguição dos fortes, tinham razão de ser. Agora que o desprezo dos verdadeiros interesses nacionaes, o desamor ao bom nome do paiz, os desejos do mando absoluto com todo o seu negro sequito de horrores, começa a manifestar-se exuberantemente, alli mesmo d'onde os antigos monarchas constitucionaes não sahiam apenas para caçadas estereis ou viajatas inuteis, agora que o imperio do arbitrio nasce alli mesmo, onde em tempos que não vão longe a razão esclarecida presidia a todos os actos do poder moderador, protestar, representar, a quem e para quê?

Não se cance ninguem, não se preoccupe a opinião com ideias que não são já do espirito da época. As coisas são o que são, e o caminho a seguir muito diverso do terreno que pisamos todos. Abra o paiz os olhos; veja a sangue frio o que o seu temperamento degenerado o tem levado a não descortinar no veu negro do futuro, e caminhe a pé firme para a conquista da liberdade, pela reivindicação dos seus direitos, que não é gastar forças nem perder tempo com inutilidades que já não teem explicação sequer.

E se não, haja vista aos protestos feitos contra a reforma administrativa. De toda a parte se representa e se protesta contra a monstruosidade que aplidaram assim. E de que tem valido isso? Que déram tantos exforços empregados no bom sentido da razão?

Desenganemo-nos todos: ou o paiz tracta a sério das suas coisas e dá novo rumo á sua acção, ou verá ir tudo isto por agua abaixo até sumir-se no abysmo profundo.

Com as novas parcellas da reforma citada, que vem por dóses, porque seria imprudente para a segurança dos governantes pôl-a em vigor d'um jacto só, feriram-se immunidades de seculos estabelecidas e respeitadas. E d'ahi? Concentraram-se forças n'aquelles pontos, promptas a darem fogo ao primeiro remor, e os aggravados recuaram porque não podem medir-se com as bayonetas da soldadesca ignorante.

Esses decretos, que são o calvario do governo, a sua vergonha, a sua condemnação mais formal, causaram profunda indignação.

Dêem-n'os v. v., a titulo de curiosidade, aos seus leitores, e elles que os apreciem.

— Reuniu hontem no gabinete do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, o conselho de ministros. Occupou-se do projecto de concessões no ultramar, sendo approvadas as disposições geraes. Hoje voltou a reunir o conselho continuando a discussão do projecto. O sr. ministro da guerra apresentou varios projectos, como: recrutamento militar, a reforma da sua secretaria, etc. Foram mandados imprimir para serem distribuidos aos membros do conselho. Está para breve o que se refere ao recrutamento. Temos nova trapalhada. Consta que no conselho foram approvadas a creação de duas brigadas de artilheria de montanha para occorrer ás necessidades coloniaes. Consta tambem que foram approvadas baterias de montanha, sendo uma para Penafiel e outra para a Figueira da Foz.

— El-rei segue ámanhã para o estrangeiro, ao meio dia. Compôr-se-ha o comboyo real de tres salões, de uma carruagem mixta e do *fourgon* para bagagens; e no trajecto até á Guarda, deve ter paragens nas estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes, Alvega, Ortiga, Fratel, Villa Velha de Rodão, Castello Branco, Benespera e Covilhã, onde a demora será de uma hora, por el-rei ter de jantar alli. O comboyo seguirá ás 9 e 25 da noute da Guarda para Villar Formoso, Salamanca, Medina del Campo, Alsasua e San Sebastian. A chegada a esta estancia balnear está fixada para quinta-feira de tarde. De San Sebastian para Pariz a viagem é feita em comboyo da Companhia Internacional dos Wagons-Lits.

— Contam que um par do reino muito conhecido, que deixou de o ser pelo ultimo golpe de estado, e que ha pouco escreveu uma primorosa carta a um alto personagem, vae fundar com um jornalista tambem muito conhecido, um jornal de medonha opposição ao governo.

— Contava-se esta tarde, na Arcada, que houvera depois de acalorada discussão uma scena violenta entre um par do reino e um deputado regenerador, discussão que não fôra mais longe pela intervenção d'um commum amigo, antigo ministro e jornalista.

— Reuniu de novo esta tarde o conselho de ministros. Começou pelas 2 e 30 e ás 5 e meia ainda os ministros estavam reunidos, com excepção do sr. Pimentel Pinto, que ficou em Cascaes, afim de apresentar a el-rei mais alguns decretos para serem assignados antes da sua partida. (E dizia-se que a dictadura tinha acabado!) Ao conselho foram chamados o sr. Arthur Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino e general Couceiro, director da fiscalisação dos caminhos de ferro, que acompanhará el-rei á fronteira franceza. No conselho continuou a leitura do projecto do sr. Ferreira d'Almeida sobre concessões no ultramar. Esse projecto, segundo nos consta, tem por fim regular as clausulas das concessões. Parece que é intenção do ministro que seja feito um deposito pelo requerente, antes do pedido official. Este deposito servirá de garantia á execução das concessões. As concessões serão feitas sempre sob base de pagamento ao estado d'uma quantia por cada hectare.

No conselho de ministros de hoje tratou-se tambem do assumpto. Até esta tarde não tinham vindo mais telegrammas de Timor. Finalmente, não se sabe ao certo o que se passa, mas é infelizmente de suppôr que ha acontecimentos gravissimos. O que nos diz este governo poderoso?

—Está finalmente concluido o mappa de partilha no inventario a que se procedeu por morte de el-rei D. Fernando, do qual se vê que os bens de casal, incluindo 137:116$395 réis que pertenceram aos fallecidos infantes D. João e D. Fernando, por herança de sua mãe e de sua avó materna, a sr.ª D. Leopoldina, imperatriz do Brazil, montam a 1:068:128$860 réis, na sua maior parte em propriedades e objectos de arte, cujo valor real é muito superior a esta quantia. O volume do inventario e a enorme descripção dos bens e seus valores, apenas nos permittem dar um rapida resumo da partilha, que é assim composta: «A herança da sr.ª condessa d'Edla é de 431:510$639 réis, em moveis, prata, ouro, livros, quadros, trens, arreios e papeis de credito, tanto nacionaes como estrangeiros, e em propriedades sobre as quaes licitou e depois vendeu ao Estado, álem do camarote do theatro de S. Carlos com a respectiva mobilia. A parte que pertence á sr.ª infanta D. Antonia, é de 174:614$057, sendo 130:960$543 réis da legitima paterna e os restantes 43:653$514 réis da herança por morte do sr. infante D. Augusto. A el-rei o sr. D. Carlos cabem 87:480$272 1|2 réis da herança do sr. D. Luiz e o resto da de seu tio o sr. infante D. Augusto. Ao sr. infante D. Affonso, duque do Porto, pertencem tambem réis 87:308$028. A' sr. infanta D. Maria Anna, e hoje a seus herdeiros, pertencem 174:614$543 réis da legitima paterna e 43:653$514 réis da parte do sr. D. Augusto. Todos estes quinhões, deduzindo o passivo approvado, na importancia de 24:340$348 réis, montam a 931:012$461 réis, que, com a quantia de 137:115$395 réis, que pertenceu aos fallecidos infantes D. João e D. Fernando, prefaz 1:068:128$360 réis, valor total do inventario.»

— Reuniram no gabinete do director de instrucção publica os editores dos compendios approvados para o ensino secundario, a fim de tratarem da fixação dos preços. Os interessados declararam que, tendo os compendios sido impressos com certo accordo entre elles e os auctores, nada podiam abater sem grave prejuizo; não podendo, portanto, fixar novos preços, ficou decidido que subsistissem os antigos até que os editores de novas edições renovem contratos com os auctores.

— O sr. cardeal patriarcha vae convidar brevemente para uma reunião, sem caracter official, todos os prelados do continente, a fim de serem ouvidos sobre os compendios a adoptar nas aulas de instrucção secundaria nos Seminarios. Para esta reunião serão egualmente convidados os mais notaveis professores e homens de sciencia e letras de Lisboa, Porto e Coimbra.

— O sr. bispo de Bethsaida foi chamado a Roma, para se explicar sobre as causas do decrescimento dos rendimentos da Bulla.

— O major reformado de artilheria, sr. Joeé Maria Lopes Alves, foi victima de uma tentativa de assassinato, na sua casa, á rua dos Barbadinhos, por parte de um seu criado de nome Antonio, natural de Fundão, que lhe descarregou um violento golpe de machado na cabeça. O movel do crime foi o roubo. O criminoso evadiu-se, sendo o ferido encontrado nos baixos da casa em que residia, para onde o precipitára o criado por um alçapão que havia no andar superior. O sr. major Alves foi recolhido ao hospital da Estrella, onde se encontra em estado gravissimo. O criminoso foi afinal preso no Carregado.

—O *Diario do Governo* de hoje traz:

Decreto approvando as percentagens sobre as contribuições directas do estado votadas pelas camaras municipaes dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Murça, S. Thiago do Cacem, Ourique, Penacova, Sattam e Pampilhosa.

Portaria dando collocação aos empregados effectivos da camara municipal e da administração do extincto concelho de Alfandega da Fé.

Decreto approvando as tabellas dos valores medios das mercadorias exportadas, e do carvão no mercado de Lisboa, no 4.º trimestre do corrente anno, e que do mesmo decreto fazem parte.

Decreto alterando o artigo 5.º do regulamento de 21 de dezembro de 1886, na parte que diz respeito á concessão da medalha militar de cobre da classe de comportamento exemplar ás praças de pret da armada.

Concurso para provimento de tres medicos navaes de 2.ª classe.

Decreto de 28 de setembro, nomeando e apresentando conego da sé cathedral da diocese de Cabo Verde o parocho da freguezia de Santa Isabel, da ilha da Boa Vista, da mesma diocese.

Relação dos subditos portuguezes fallecidos no districto consular da Bahia, em março.

Alvará de 18 de outubro de 1894, approvando os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Paz e Fraternidade, de S. João da Foz do Douro, e que do mesmo alvará fazem parte.

— O Tejo tem estado hoje agitadissimo, havendo por isso muito pouco movimento de fragatas. As ondas galgavam as muralhas do Terreiro do Paço, e na alfandega os guindastes não trabalharam.

Y.

—

A' ultima hora.—Confirma-se infelizmente a noticia da derrota d'uma columna da expedição militar de Timor, sendo toda a força trucidada pelos rebeldes. Entre as victimas contam-se o commandante da expedição sr. capitão Camara, que era secretario geral; o alferes Bettencourt e mais tres officiaes e quatro sargentos. Duas columnas ficaram victoriosas. A expedição tinha saido para o campo no dia 24 de setembro. Da India nada mais se sabe. A força insubordinada compõe-se de 300 homens que sairam do quartel armados e municiados, indo acampar em Sotory, onde ainda se acham sem fazer disturbios. O governador mandou pedir indulto que o ministro não concedeu.

— Corre de novo que serão nomeados 30 pares do reino. Procurando saber quaes os candidatos provaveis, apresentaram-me os srs.: Conde de Restello, José de Azevedo Castello Branco, Ferreira de Mesquita, Wenceslau de Lima, conde de Arnoso (Bernardo Pindella), general Queiroz, Dantas Baracho, Sousa e Silva, Marianno de Carvalho, Luiz Perestrello, Emygdio Navarro, José Novaes, Teixeira de Vasconcellos, Pedro Victor, ministros do reino, da guerra, da justiça e dos estrangeiros, Santos Viegas, Pereira Leite, José Dias Ferreira, Elyseu de Serpa, Fernando Mattoso, Eduardo Pinto Bastos, Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, Adriano Cavalleiro, Arthur Hintze Ribeiro, Avellar Machado, José Estevão de Moraes Sarmento, José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, Neves Ferreira, Jayme Arthur da Costa Pinto, barão de Paçô Vieira (Alfredo), Agostinho Lucio, Jeronymo Pimentel, Jayme Moniz, Rodrigo Pequito, Moraes Carvalho, Souto Rodrigues, Baima de Bastos e Ignacio Tancredo do Casal Ribeiro.

Ha aqui cavalheiros que por principio nenhum acceitarão tal nomeação. E se não, veremos.

— E' sem o menor fundamento a noticia do sr. dr. Queiroz Ribeiro ser nomeado ajudante de procurador geral da corôa na vaga deixada pelo conselheiro Carlos Lobo d'Avila. Um progressista honrado, não acceita favores do governo.

— O juiz do tribunal do commercio mandou reintegrar na gerencia da *Vanguarda* o sr. Alves Correia, dando por nullas e illegaes as deliberações da reunião da assembleia geral em que fôra destituido aquelle jornalista.

— E' effectivamente o capitão de fragata sr. Rafael Lopes d'Andrade que vai governar a India, sendo brevemente exonerado o sr. visconde de Villa Nova d'Ourem.

— O governo portuguez respondeu affirmativamente á pergunta do governo austriaco quanto á acceitação do conde Othon de Brandis para ministro plenipotenciario em Lisboa. O novo ministro chega por estes dias; era conselheiro da legação da Austria na Italia.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

TRICYGLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de viticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enformidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua do D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome do

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SNTAR EM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estranheira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 reis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguae, l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em contormidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouèt.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e alem d'isso não os mata, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 reis; pelo correio 110 reis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 reis; pelo correio 550 reis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 reis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 550 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Correeiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a epoca balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos esses documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Alem do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,

Rodrigo Mara Berquó.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

TOSSES **Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.**

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, de. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. Mr J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr Dorono; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outra preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóro do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro,** e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.